O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:512

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Crise.—As voltas que o mundo dá.—Verdades amargas.—Dr. Antonio José Rodrigues Soares.—Carta de Lisboa. — Noticiario.—A viagem d'el-rei.—Impostos em dictadura.—Effeitos de educação.—Apontamentos.—Carta de Coimbra.—Carta da Torreira.—Folhetim: o Carrasco.—Noticias diversas.—Communicados.—Parte litteraria.—Variedades.

AVEIRO

Crise

Volta a fallar-se com insistencia em crise ministerial.

Assumimos de conta propria a responsabilidade d'um desmentido formal.

Não póde ser; o governo não é precisamente aquillo que aos homens sérios e honestos d'este paiz parece que devia ser. Não tem a dignidade necessaria para se convencer de que é já agora no poder um escarneo e uma affronta aos brios da nação. Esqueceu por completo as mais rudimentares noções da seriedade e do dever, para julgar que a sua permanencia nos conselhos da corôa é o peior mal que póde produzir á nação.

Não! O governo não cáe; o governo não cede nem deante dos mais caros e mais sagrados interesses da patria ameaçados. Foi para perdel-a que tomou as redeas da governação publica. Não sahirá sem deixar completa a sua obra de destruição.

Comprometteu-se a despejar sobre todos nós a cornocopia das desgraças, e foi para isso que levou a desordem a todos os recantos do paiz; jurou guerra sem treguas e sem limites contra o povo de que fez escravo,e foi para isso que suprimiu as liberdades.

Apostou reduzir-nos á miseria,e foi para isso que creou impostos; pretendeu fazer resurgir no poder o privilegio hediondo do absolutismo, e foi para isso que rasgou a lei fundamental da nação quiz perder no conceito estranho o nome do paiz, e foi para isso que arrastou o credito portuguez pelas ruas da amargura.

Foi até á vergonha da questão franceza; foi até ao vexame de Kionga e até á collaboração com Floriano Peixoto na carnificina brazileira.

Mata-nos os soldados na Africa, e enxovalha-nos o pavilhão das quinas no Oriente.

Sujeita aos maiores vexames o proprio chefe do estado, e atira até sobre elle com as responsabilidades do insulto que os estranhos lhe dirigem.

Não! Um governo assim forte, um governo poderoso como este, não pode cair assim. A crise,portanto,não existe.

Não está finda ainda a missão exacranda dos dictadores dissolutos. Estão guardadas para este pobre paiz maiores desgraças ainda.

Preparemo-nos, pois, para a morte, que é já agora inevitavel.

As voltas que o mundo dá

Não repararam ainda na attitude do *Popular*, o strenuo deffensor d'este governo immaculado?

O *Popular*, que era ainda ha dias um alliado valioso, um propagandista acerrimo e um soldado valoroso do soberano exercito governamental, escreve agora:

«Como a respeito de Moçambique,entramos a proposito da viagem de el-rei no regimen das más desculpas. Apenas se cuida de fugir de responsabilidades, e tudo mais pouco importa.

Causando o geral e proprio sobresalto a demora inesperada de sua magestade em França e a noticia de difficuldades por parte da Italia e da Allemanha, sáe o *Diario de Noticias* com a seguinte nota, cujo caracter officioso não se esconde:

«Nada está ainda decidido sobre a ida de sua magestade el-rei a Roma. Essa viagem depende dos planos que sua magestade tiver feito.»

Dos desagradaveis factos occorridos, o governo procura sacudir a agua do seu capote, embora molhe o augusto chefe do Estado! E' o costume em tudo.»

Em tudo? Mas então aquellas medidas salvadoras tão largamente elogiadas pelo *Popular*?

Que voltas que o mundo dá!...

Verdades amargas

Com bem mágua sua, confessava ha dias o *Diario Illustrado*, rendendo-se, por fim, á evidencia dos factos:

«Estamos a braços com difficuldades de manutenção da ordem em Lourenço Marques, India e Timor.

E' verdade.»

Já uma vez na sua vida, em questões de politica, o *Illustrado* disse a verdade aos seus leitores. Que bocadinho amargo passaria o collega para o confessar! Foi-lhe preciso um grande exforço para isso; mas disse a verdade, que infelizmente é essa toda inteira.

DR. ANTONIO JOSÉ RODRIGUES SOARES

Vaticinara-o já a sciencia medica, que n'estes casos raras vezes se engana, infelizmente.

O sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares,a quem um padecimento crudelissimo atormentava ha muito os dias de existencia, não é já do numero dos vivos, entre quem, em quasi sessenta annos de vida, sempre honrada por comettimentos da esphera do seu austero e nobilissimo caracter, contava os amigos pelo numero de beneficios que a sua mão espalhava,e as dedicações e as bençãos pelo cortejo de desventurados que a sua misericordia soccorria.

Predissera-o, o desenlace que tantos infelizes pranteiam e que todos os seus patricios deploram, a primeira manifestação da lucta travada pela sciencia contra o mal que o victimou.

E, no entanto,apesar de esperada a cada momento, a nova fatal produziu uma impressão dolorosa em toda a gente

Facto que representa uma grande perda, perda que se reflecte essencialmente na infancia desvalida e na indigencia envergonhada, a morte do virtuoso ecclesiastico, que era um bom, um sincero, um crente, deixou no espirito de todos profunda magoa.

Caracter respeitabilissimo, alma formada para os grandes comettimentos generosos, merecia viver porque sabia luctar.

Cerrou-se-lhe o tumulo,para abrir-se um vacuo difficil de prehencher na sociedade.

Paz á sua alma, e os nossos sentidos pezames a seu irmão,o sr. dr. José Rodrigues Soares.

*

Os funeraes tiveram a imponencia correspondente á sua cathegoria e á sua respeitabilidade,pois apesar de não haver convites, muitas pessoas acorreram a acompanhar o feretro até á capella do cemiterio, onde ficou, sendo velado pelo corpo docente do seu *Collegio Aveirense*. Ante-hontem de manhã teve logar o officio do corpo presente, na mencionada capella, que estava toda coberta de crepes, e o feretro sobre uma bella eça, cercada de lumes. O côro de eclesiasticos, no officio, era numeroso, presidido pelo dignissimo arcyprestre da cidade, sendo grande tambem o numero de cavalheiros de todas as classes, que assistiram, bem como o cortejo de povo, todos sensivelmente commovidos.

Antes das absolvições houve uma surpreza, que foi uma eloquentissima oração, recitada pelo seu intimo amigo, o sr. dr. Alves Mendes que, em palavras sentidas e maravilhosas d'inspiração e verdade, fez o rasgado elogio do illustre morto,arrancando muitas e sinceras lagrimas a quantos as escutaram.

*

O corpo docente do *Collegio Aveirense*, manda rezar na proxima quarta-feira, pelas 7 horas da manhã, na capella do collegio, uma missa suffragando a alma do seu chorado director.

CARTA DE LISBOA

18 DE OUTUBRO DE 1895.

Plena paz na santa egreja. Paz entre nós, aqui no continente, onde o governo estabeleceu a desordem e a anarchia, onde o governo levou a fome, o lucto e a miseria a casa dos desgraçados, onde o governo suprimio as liberdades e fez da constituição um farrapo inutil. Paz no ultramar,onde o gentio e o cafre assassinam os soldados portuguezes, onde os marathas se revoltam contra os poderes estabelecidos, onde a canalha cospe na sacrosanta bandeira nacional e a matilha aventureira do Tamisa nos insulta e nos rouba a cada passo!

Plena paz na santa egreja, apregôam as gentes ministeriaes! E o ecco vae, montes e valles, até aos confins do universo atonito, que nos admira o socego d'alma e nos inveja a bemaventurança disfructada!

Terminou o cêrco ao Gungunhama, que acabou por render-se á vontade soberana do vice-rei da Africa, o glorioso enviado portuguez, e regressam á patria as tropas victoriosas, não importa que reduzidas em numero e em forças, gastos milhares de contos sem resultado, declarada a inutilidade da perda de tantas vidas preciosas e de tão fabulosas quantias!

Corôa uma amnistia bem entendida a rebelião da India,que nos vexa e nos desdoura,e parte para lá o sr. D. Affonso, que vae firmar a paz assegurada.

El-rei passeia no estrangeiro emquanto no paiz os seus ministros trabalham no bem geral e o povo vae gemendo feliz sobre a pressão esmagadora de impostos ruinosos, que acabarão por levar-nos a pele depois de nos terem arrancado a derradeira migalha do celeiro!

Entretanto o primeiro magistrado da nação aguarda lá fóra as ordens do seu governo,sobre o caminho a seguir na sua explendorosa e proficua viagem ao estrangeiro. O chefe da Egreja fecha-lhe as portas do Vaticano, e seu tio, o rei da Italia, não se demora na exigencia da visita ao Quirinal.

Plena paz, como se vê, na santa egreja! E' uma epocha extraordinaria de felicidades e de venturas!

Mas passamos á realidade das coisas, que são em verdade d'um sombrio aspecto inquietador. Diz o importante jornal madrileno, o *Imparcial*, que com a sua larguissima circulação na Europa tem levado a toda a parte a noticia que representa um desastre para o governo e um desaire para o rei de Portugal:

Se os bons officios da rainha D. Maria Pia junto de seu irmão o rei Humberto, para que receba el-rei D. Carlos em Monza, não derem resultado, como se receia, o monarcha lusitano renunciará a emprehender a sua excursão á Italia, evitando assim um conflicto de gravissimas consequencias, porque o Vaticano não recuaria da sua decisão de romper relações diplomaticas com Portugal. Tal rompimento tornaria a levantar na monarchia lusitana a questão religiosa e complicaria algumas questões internacionaes. No caso de D. Carlos não ir á Italia, é provavel que desista da sua viagem á Allemanha. E' certo que a viagem do rei está originando grandes difficuldades a este governo.

E accrescenta:

O rigor desenvolvido pela censura telegraphica em Portugal não tem precedentes no reino visinho. Todos os telegrammas dirigidos aos jornaes portuguezes, narrando as difficuldades que surgiram na viagem de el-rei D. Carlos a Roma, por causa da attitude adoptada pelo Vaticano, são detidos pelas auctoridades portuguezas, em virtude do artigo 7 do convenio telegraphico internacional. O procedimento chega a ser pueril, porque horas depois são recebidos em Portugal os jornaes hespanhoes, que publicam as noticias que o governo portuguez não quer que cheguem ao dominio do publico.

Pariz, 15.—A viagem do rei de Portugal continúa dando margem a numerosos commentarios, especialmente na parte que se refere ao seu gorado intento, *como lhe chama a imprensa italiana*, de visitar Roma. Por tal motivo attribue-se a responsabilidade do succedido á falta de providencia e tacto do governo portuguez, que devia lembrar-se do que tem succedido com outros principes catholicos, *para que não ficasse em má posição a pessoa do monarcha*. Alguns jornaes dão a entender que este facto foi motivo para que fiquem egualmente desgostosas a côrte do Quirinal e a do Vaticano.

Muitos outros jornaes estrangeiros se referem desenvolvidamente ao caso, condemnando asperamente o procedimento do governo portuguez.

Pois nem assim elle se convence de que está deshonrando o paiz, e fica nos conselhos da corôa, e ficará emquanto de lá o não sacudirmos á força.

No *Temps*, chegado hoje, lê se o seguinte com o titulo *Indês Portugaises*:

Segundo as ultimas noticias de Bombaim, o motim militar de Goa teria tomado uma feição cada vez mais grave. Um destacamento de tropas regulares, commandado por um tenente portuguez teria sido atacado perto de Fanquelem por 150 rebeldes, que os teriam obrigado a render-se depois d'um vivo combate.

A' ultima hora a Havas transmitte-nos o seguinte telegramma:

Goa, 16.—As auctoridades estão alistando todos os homens validos de 16 a 45 annos para defeza da cidade. Ha insurgentes que não estão dispostos a ceder.

Mas tudo vae bem, no dizer das folhas governamentaes. Que maior evidencia querem de que o governo nos deshonra e nos causa a morte e ruina?

— Os jornaes da India trazem pormenores da insubordinação.

A infanteria era em numero superior a 300 praças, apparecendo á frente do seu quartel, morto, um soldado christão, não se sabendo se com tiro ou bayoneta. Os officiaes queriam convencer as praças a que voltassem ao seu posto, mas ellas não os escutaram, proseguindo na marcha e soltando gritos em linguagem maratha. No dia seguinte o governador mandára collocar artilheria nas embocaduras do quartel. Foi nomeada uma commissão presidida pelo sr. procurador da corôa para syndicar da origem da insubordinação. Os soldados insubordinados allegavam que eram contratados para servir na India e não fóra; que não sabiam em que condições de soldo os mandavam marchar, etc.

— Noticias da nossa Africa oriental, via Pretoria, dizem que em 21 de setembro estava em Lourenço Marques o commissario régio, sr. Antonio Ennes, tendo vindo de Iinhambane. Estava sendo concluida a estrada militar e estrategica para o posto de Marracuene, onde se deu o renhido combate entre os rebeldes e as forças europeias da expedição. Corria em Lourenço Marques o boato de que o Gungunhana marchava sobre a cidade. Eis no que déram as fanfornadas do rei Ennes! As auctoridades militares tratavam de installar os blokhauss em volta da cidade e cercar o cemiterio de barricadas.

— O commandante da expedição á India, s. a. o infante D. Affonso, foi provido a tenente coronel.

— Sahe ámanhã a ordem do exercito, a qual publica o mappa da expedição á India. Segundo esse mappa, compõe-se ella de 22 officiaes, 567 praças de pret, 2 cavallos e 10 muares.

— O sr. Infante D. Affonso apresentou-se hoje ao sr. ministro da marinha. Consta-nos que a sua alteza foi mandado abonar o soldo e a gratificação da patente e o subsidio de réis 5$600 diarios, como commandante em chefe das forças expedicionarias.

— Os ministros estiveram hontem reunidos no gabinete do sr. conselheiro Hintze Ribeiro. Guarda-se o maior mysterio sobre as questões pendentes, sendo visiveis os seus embaraços e enleios, pois que a viagem d'el-rei á Italia e o indulto dos revoltosos, são dois casos melindrosos. Sempre o maior mysterio em tudo o que póde interessar ao paiz!

— Diz um telegramma de Gôa que as auctoridades estão alistando homens validos de 16 a 45 annos para defeza da cidade de Gôa. Ha insurgentes que não estão dispostos a ceder.

— A's horas que lhes estou escrevendo, corre com insistencia que o ministerio está em crise, e que el-rei regressará immediatamente a Lisboa.

— O telegramma da India que os jornaes da noite publicavam hontem e que acima transcrevo, demonstra que os acontecimentos assumem alli uma phase gravissima, que se não esconde. Corre que de Timor vieram muito más noticias e que de Moçambique telegraphára o sr. Ennes prevenindo o governo de que resolvera que as tropas metropolitanas permanecessem n'aquella colonia durante a estação das chuvas.

— Tambem se diz que o governo desesperou de resolver a questão suscitada pela viagem do soberano á Italia, e asseguram-me que elle convocará já as côrtes dissolvidas, pedindo em seguida a demissão.

— Mais me dizem que foi enviada ordem de prisão ao governador de uma das nossas possessões ultramarinas.

O certo é que tudo se vae aggravando de tal fórma, que depois será tardio e difficil o remedio

Comtudo, o governo continúa fazendo politica em todos os ramos do seu negocio, e para isso foi aqui chamado o governador civil do Porto, que é mestre entre os mestres do officio. Tracta-se de eleições na cidade invicta, o velho baluarte progressista!

— Notava-se hoje o quer que fosse de angustioso nas physionomias do sr. Hintze, João Franco e Soveral,que continuam em conciliabulos secretos, invariavelmente seguidos d'uma viagem nocturna a Cascaes. As conferencias hoje foram mais demoradas. O sr. Hintze esteve com o sr. ministro da justiça desde as 3 até 5 horas, entrando os outros collgas á formiga. O sr. João Franco esteve depois, com o sr. presidente do conselho, sósinhos. Escusado será frisar que a situação do governo é mais do que critica.

— Parece ter sido a canhoneira *Bengo* o navio que o telegramma da Havas annunciava hontem ter encalhado na viagem para Timor. No ministerio da marinha foram hontem recebidas noticias officiaes de que a canhoneira *Quanza*, que ia em viagem de Moçanbique para a India, arribou ao Natal, com avaria na machina e panno rasgado.

— Teem sido enviadas para as nossas possessões, durante a gerencia do actual ministro da marinha, 46 peças de artilheria e material de guerra na importancia 67 contos de réis. Fora o resto....

— O sr. ministro de França n'esta côrte teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro dos estrangeiros. Diz-se que houve nova reclamação franceza.

— Os habitantes do extincto concelho de Monforte dirigiram um protesto vehemente ao sr. ministro do reino, por causa da ultima violencia do feroz dictador.

— A camara municipal de Lisboa vae proceder á emissão de uma serie de letras promissorias para pagamento de outras em circulação. As propostas serão recebidas até 24 d'este mez. O supprimento é até á importancia de 600:000$000 réis. As letras serão nominativas ou ao portador, á vontade dos tomadores, passadas por quantias não inferiores a 1:000$000 réis e a 90, 180, 270 ou 360 dias de data.

— Foram dados por incapazes pela junta tres officiaes de infanteria, mas logo se apresentaram voluntariamente outros tantos para os substituir.

Y.

NOTICIARIO

D. Maria Pia.—Por motivo do anniversario da virtuosa rainha portugueza, houve feriado nas repartições publicas na quarta-feira ultima, e tiveram logar as demonstrações officiaes do estylo, sendo o serviço de guarnição feito de grande uniforme.

A' noite illuminaram o quartel de cavallaria 10 e os Paços do Concelho,e tocou na Praça Municipal, das 7 ás 9 horas, a fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães* do Azylo Escola.

Lucto.—Faz hoje annos que a morte nos roubou tão prematuramente o sr. D. Luiz I, de saudosa memoria, e por isso haverão as demonstrações de lucto do costume.

Notas da carteira.—Esteve ante-hontem n'esta cidade, seguindo para Estarreja, o nosso respeitavel amigo, sr. padre João Francisco Pires, dignissimo parocho de Ulme e Chouto, na Chamusca.

— Vimos aqui tambem no mesmo dia o considerado prior de Esgueira, sr. João Francisco das Neves.

— De Anadia,para onde regressou no comboyo da noite, esteve aqui ha dias o sr. dr. Adriano Cancella.

— De visita ao nosso querido amigo, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, esteve aqui na quinta-feira ultima o illustrado clinico lisbonense, sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto.

— Está actualmente na sua casa de Salreu, o revd.º prior da freguezia de S. Domingos, em Lisboa.

— Fez ante-hontem um bom exame de litteratura, ficando plenamente approvado, o sr. Manuel Firmino de Vilhena Magalhães,filho do nosso presado amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem cordealmente felicitamos. O applicado estudante partiu hontem á noite para Lisboa, onde seus paes se acham já e onde conta concluir os preparatorios.

— Teem guardado o leito ha algum tempo, os srs. Joaquim Marianno de Souza Ribeiro,e seu genro,dr. Souto Alves, distincto clinico de Estarreja.

— Está doente,de cama, o sr. Carlos Mello Guimarães, proprietario da fabrica de louça da Fonte Nova.

— Tambem tem n'estes ultimos dias passado bastante doente, com uma febre typhoide, o sr. José Agostinho Gomes da Silva, de Barrô, pae do nosso amigo e intelligente professor, sr. Julio da Conceição.

Fazemos votos pelas melhoras dos enfermos.

— De visita a sua tia, D. Joanna Themudo,foi passar alguns dias a Estarreja o sr. José Reynaldo Rangel de Quadros, collaborador d'este jornal.

— Já regressou da sua importante quinta de Azevedo, Barcellos, á sua casa da Fontinha,Estarreja,o sr. Francisco Barbosa do Couto Sotto-Maior.

— Regressou d'Aveiro, onde veio acompanhar ao collegio duas suas filhinhas, o sr. Eduardo de Mello Pinto, dignissimo escrivão e tabellião na comarca de Castello de Paiva.

— Esteve a semana passada em Estarreja o sr. dr. Elmano da Cunha.

— Tivemos hontem o gosto de ver aqui o sr. dr. José Rodrigues de Mello, abastado proprietario do Vouga, e o revd.º sr. Augusto Santhiago, digno reitor de Valle-Maior.

— Fez na terça-feira annos a sr.ª D. Maria Candida Breda, irmã do sr. prior da freguezia de Agueda.

— Está na sua casa da quinta do Atalho, em Agueda, o sr. José de Souza Tudella, habil engenheiro civil.

— O filho mais novo do sr. dr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, digno juiz de direito em Vizeu, sr. Albano de Mello, terminou os preparatorios e vae matricular-se no 1.º anno de mathematica na Universidade.

E' uma creança ainda, o que diz muito da sua intelligencia e applicação.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso respeitavel amigo e illustre general de engenheria, sr. conselheiro Bento de Moura.

Praias.—Regressou da Barra com sua ex.ma familia, o sr. dr. Alvaro de Moura, digno presidente da camara, em exercicio.

— De S. Jacintho regressou tambem a familia do sr. Joaquim Alla, pharmaceutico d'esta cidade.

— Deve chegar ámanhã da Costa Nova com sua ex.ma familia, o nosso presado amigo e esclarecido medico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Regressou d'alli a Oliveira do Bairro, onde é digno administrador do concelho, o nosso presado amigo, sr. dr. Bernardo de Magalhães.

—De S. Jacintho voltaram já para Beja os nossos amigos, srs. José Maria Ançã e Manuel Ançã, digno vice-reitor e professor do seminario bejense.

— Regressou da Barra á sua casa de Mangualde, com sua ex.ma familia, o sr. dr. Abel de Mattos Abreu.

— Regressou tambem d'alli a Esgueira, o sr. Augusto Candido de Souza Araujo,capitão de cavallaria n.º 10, com sua ex.ma familia.

— Partiu para a Foz do Douro, onde vae fazer uzo de banhos do mar, o sr. Nicolau Pereira Pinto de Sousa Lobo, da illustre casa da Cardia, em Paiva.

Exame.—Fez um magnifico exame de litteratura (6.º anno) no lyceu central de Lisboa, a menina D. Egilda da Silva Gouveia, gentil e intelligentissima filha do sr. Antonio da Silva Gouveia, distincto e acreditado negociante africanista, a quem sinceramente felicitamos.

Estudantes.—Partiram na quarta-feira ultima para Coimbra, onde vão continuar os seus estudos, os nossos patricios, srs. Elysio de Lima, Joaquim Peixinho, Jayme Duarte Silva, Antonio Brandão, José Maria Vilhena Babosa de Magalhães, José Luciano Corte Real e Armando Regalla, e para o Porto os srs. Agostinho Fontes, Manuel Maria de Moura e Alvaro de Moraes Ferreira.

— Partiram tambem de Estarreja para Coimbra os srs. Pedro Barbosa e Francisco Barbosa Falcão.

Collegio militar.—Partiram já para Lisboa os alumnos d'aquelle estabelecimento, srs. Egas Ferreira Pinto Basto, Barão do Cadoro (Carlos), Antonio de Moraes Machado e Albano Faria.

Collegio Aveirense.—Por contracto celebrado entre o herdeiro do sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares,e o sr. padre João Ferreira Leitão, ficou a direcção do *Collegio Aveirense* unicamente a cargo d'este cavalheiro, que é um esclarecido ecclesiastico, e que exerce ha muito no *Collegio Aveirense* um logar distincto.

O sr. padre Leitão,pela longa pratica no ensino e na direcção d'aquelle importante estabelecimento, direcção que com notavel zelo e solicitude tomou muitas vezes e principalmente durante a prolongada enfermidade do sr. dr. Soares, ha-de por certo honrar o bom nome que lhe legou o seu chorado proprietario.

Perfeito homem de bem, exemplar no rigoroso cumprimento dos seus deveres, era de ha muito, por assim dizer, o braço direito do saudoso extincto.

Tomando sobre os hombros a trabalhosa empreza, presta um serviço importante á instrucção e a esta terra. De que d'ella saberá desempenhar-se dignamente, é seguro penhor o bom nome que pelo seu caracter honesto e sério soube comquistar.

Poema da juventude.—E' uma nova producção de José Maria Ançã,considerado vice-reitor do seminario de Beja, onde é tambem professor esclarecido e habil director.

Precede-a uma brilhante carta preambular dirigida pelo conhecido escriptor, Candido de Figueiredo, ao sr. João de Paiva, a quem José Maria Ançã faz tambem a offerta do seu livro, e acompanham-n'a umas duas folhas de scintillante prosa, homenagem de Alves Mendes ao camarada e amigo.

Tem perto de 300 paginas, que a gente lê com agrado, porque n'ellas se revella, a um tempo, engenho e estudo, arte e paixão, e em muitos d'esses versos se destaca, em rimas elegantes e brunidas, a fina inspiração que completa a ideia, a manifestação da intelligencia, que desabrocha espontanea, sem esforço, como os botões da madre-silva, a modesta flôr dos campos, por entre os comoros em flôr.

João de Deus, Thomaz Ribeiro, Antonio de Serpa, tres fulgurantes astros da litteratura portugueza, disseram da poesia de Ançã, em poucas linhas, quanto em muitas nós não poderiamos dizer. Está, portanto, feita a critica do livro, que as nossas occupações quotidianas, sempre rudes, quasi superiores ás nossas forças, nos deixaram apenas ver de afogadilho, a correr, como quem passa ao roseiral cujo perfume vivo o embriaga.

Que o auctor do *Poema da juventude* nos releve a insufficiencia da apreciação, que nomes tão considerados fizeram já no mais rasgado elogio, e receba os nossos agradecimentos pela amabilidade da offerta e pela generosidade da dedicatoria.

Azylo Escola Districtal d'Aveiro.—Não podia ser mais affectuosa a manifestação feita pelos banhistas d'Espinho aos asylados da secção *Barbosa de Magalhães* do Asylo Escola Districtal d'Aveiro por occasião da sua retirada d'aquella praia.

Já dissemos como foi enthusiastico o acolhimento que o pequeno batalhão teve á sua chegada alli, e este jornal e muitos outros contaram as provas de sympathia que ahi lhe dispensaram sempre durante o tempo que estiverem a banhos. Pois na despedida a colonia d'Espinho quiz manifestar ainda mais vivamente o quanto aprecia esta bella instituição, fundada pela iniciativa prestante do nosso bom amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães e elevada ao actual estado de engrandecimento pelo incansavel vice-presidente da camara, sr. dr. Alvaro de Moura.

A gare da estação estava repleta, vendo-se alli as familias mais distinctas da praia, a direcção da Assembléa, direcção do Monte-pio, commandante dos bombeiros voluntarios, correspondentes da *Provincia*, *Noticias*, *Voz Publica*, *Campeão*, *Primeiro de Janeiro*, etc. etc. Antes da chegada do comboio, muitas damas e cavalheiros conversavam amigavelmente com os asylados,dispensando-lhes louvores pelo seu bom comportamento e inicitando-os a cumprirem sempre com os seus deveres, para continuarem a merecer a protecção das almas generosas. Em muitas senhoras vimos os olhos marejados de lagrimas e grande parte dos asylados revelava tambem na mesma linguagem a saudade que lhe causava despedirem-se da grande praia, onde lhe foram prodigalisados tantos beneficios e onde eram tratados com a maior consideração. A' chegada do comboio o correspondente da *Provincia* levantou vivas ao asylo, ao sr. dr. Alvaro de Moura,ao sr. director do asylo, á cidade d'Aveiro, e ao sr. capitão Almeida, instructor dos pequenos, sendo vivamente correspondidos pela immensa multidão que se apinhava na gare e cá fóra, defronte da Assembléa.

O sr. director do Asylo á partida do comboyo, ergueu tambem vivas á colonia d'Espinho e a todos os bemfeitores d'este estabelecimento,sendo saudado por uma salva de palmas.

Eis o resumo dos donativos recebidos pelos asylados n'aquella praia.

Producto da subscripção para custear as despezas de renda de casas, transporte, etc.....	152$000
Donativos diversos e gratificações á fanfarra.....	130$000
Total....	282$100

Além d'isto, tiveram d'um anonymo varias remessas de fructa para sobre-mezas, e no dia 14 do corrente foi-lhes offerecido um jantar no campo, por varios cavalheiros.

O digno director do Asylo veio procurar-nos, pedindo-nos para agradecermos no nosso jornal todos os favores que os banhistas d'Espinho dispensaram ao Asylo, especialisando n'este agradecimento os srs. José Paulo de Bragança, J. Sá Couto, J. Victorino Damasio, Commendador Sá Couto, Conde de Feitosa, Jeremias Paes d'Almeida, Alexandre José da Silva, Commendador Fula, Manuel Ferreira Baptista, Antonio Augusto, José Guetin e Rezendo, pharmaceutico, Manuel Alves Moreira e Narciso M. Jacob.

*

Menos bem informados, dissémos ha dias que já tinha ido ao Porto, convidada pelo sr. Paulo Lauret, a fanfarra do *Asylo Escola Districtal*, quando a verdade é que ella parte ainda ámanhã no comboyo da manhã, devendo regressar á noite.

Santa Thereza.—Como dissémos effectuou-se no dia 15 no templo das Carmelitas, que ostentou uma linda decoração, a festividade em honra d'aquella excelsa matriarcha,sendo feita a expensas do respeitavel conego da Sé do Porto, o revd.º sr. Pereira Peixoto, residente n'esta cidade. Ao Evangelho subiu ao pulpito, obsequiosamente ao illustre promotor, o revd.º sr. dr. Alves Mendes, iminente pregador, que tomando por thema, a religião e fé, pronunciou um admiravel discurso, d'aquelles que só elle sabe tecer com o seu talento extraordinario.

Arrematação.—A' arrematação para o fornecimento das carnes verdes na cidade, não concorreu ninguem, ao contrario do que se affirmava com todos os indicios de verdade.

Sabemos, porém, que os marchantes estão na boa disposição de baixar o preço actual,pelo que é justo louval-os.

A camara, que com a resolução da arrematação annunciada apenas tinha em vista beneficiar os seus municipes, cumprio escrupulosamente o seu dever.

Desastre.—Veio aqui ha dias procurar o habil algebrista, sr. Manuel Netto, um rapazito de nome Albano, de 14 annos de edade, d'Agueda, que, andando sobre uma figueira o que fez partir um ramo, cahio e ficou pendurado n'um ripado que havia perto. Dizem-nos que no momento do desastre lhe acudio gente que andava perto, e que foi encontral-o com uma das pontas da taboa, formada em lança, mettida no ventre, e com duas costellas quebradas.

Trabalho de pesca.—Tem sido n'estes ultimos dias menos proveitoso o trabalho do mar. A pesca é em menor quantidade, abundando mais em petinga que em sardinha. Esta por conseguinte tem subido de preço, estando hoje no mercado d'aqui por 2$200 o minheiro.

O mar continua bom.

Noticias de Coimbra—Em data de 16, dá-nos as seguintes o nosso correspondente d'alli:

Com a solemnidade do costume fez-se hoje a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo, na Universidade. O sabio decano da faculdade de theologia, sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, é que recitou a tradicional oração de *sapientia*, fazendo um substancioso discurso.

— Acha-se aqui uma companhia lyrica dramatica, italiana, que fez hoje a sua estreia.—*Reisete.*

Previsão do tempo.—Noherlosoom vae accertando todas as suas previsões. Para a segunda quinzena do corrente mez accusa elle no seu boletim meteorologico nos quatro primeiros dias da segunda quinzena corrente com varias depressões, havendo baixas pressões no Atlantico entre as ilhas dos Açores e Portugal. Em 17 e 18 haverá chuvas na parte occidental da Peninsula. De 20 a 21 apparecerá pelo SO. da Irlanda um temporal influindo em todo o continente, pois que, trazendo largo percurso, nos dias 15 e 16 passará as costas orientaes da America Septentrional, fazendo a travessia do Atlantico, e sentindo-se os seus effeitos a NO. da Europa; como porém o nucleo da tempestade passará ao norte da nossa Peninsula, a influencia que n'ella se ha-de sentir nos dias 20 e 21 affectará principalmente as regiões de NO. e septentrional. Em 22 o nucleo do temporal se encontrará a SO. da Inglaterra, e a sua acção só se sentirá no Cantabrico e septentrional. Desde o dia 23 haverá no Mediterraneo baixas pressões, e o temporal recrudescerá, fazendo-se sentir na parte septentrional, vasca e pyrinaica. Em 24 a Hespanha estará submettida á acção directa da depressão do Mediterraneo, fazendo-se sentir nas regiões proximas a sua influencia. Em 25 a depressão caminhará para Argelia, produzindo baixas pressões, apparecendo tambem outra depressão pela Madeira. No dia 26 pouca differença se fará sentir, acercando-se todavia a depressão mais ao SO. da Peninsula. Continuarão as chuvas. Em 27 a depressão a O. de Portugal estenderá a sua influencia á Peninsula, continuando o tempo chuvoso. Em 28 a chuva será menos intensa e de 29 ao fim do mez o tempo terá caracter mais definido na nossa Peninsula.

A VIAGEM D'EL-REI

O governo assume a cada dia maiores e mais graves responsabilidades. Sem consciencia dos actos que pratica, porque mal sabe comprehender-lhes o alcance, vae de mal a pêior, e o peior é que arrasta comsigo o nome do rei e da nação. Veja o paiz como os jornaes imparciaes apreciam o acto desastrado d'esta imprudente viagem, que nada recommendava senão o egoismo cego do governo, que cada vez nos compromette mais. E' do *Jornal do Commercio* o seguinte artigo:

Era intenção nossa não voltar a occuparmo-nos da inexplicavel viagem d'el-rei, antes do seu regresso, occasião em que nos cumpriria dar balanço a esse *estreitamento de relações*, que sua magestade, dizem, foi procurar ao estrangeiro. el-rei ausente, e as redeas da governação honorariamente confiadas a sua augusta esposa, julgariamos faltar ao dever de cortezia insistir desnecessariamente em qualquer thema menos agradavel a sua magestade a rainha regente.

Em presença, porém, dos lamentaveis factos que estão chegando ao conhecimento publico, sem o menor desmentido das folhas governamentaes, não podemos deixar de apreciar a triste situação, que a mais inacreditavel leviandade do governo creou ao paiz e nomeadamente ao seu representante, o augusto chefe do estado. Lançaram-no por essa Europa fóra a *estreitar relações*, e, pelo visto, estas correm risco, em certas côrtes, de assumir, ao contrario, uma desagradabilissima tensão. El-rei, que apenas se demorou um dia junto da visinha côrte hespanhola, está já ha cerca de dez dias no seio da republica franceza, sem que ainda se falle na sua retirada, e vendo-se obrigado, para empregar o seu tempo, a andar, de castello em castello, em caçadas e analogas recreações.

A muitos causava isto extranheza, mas reputava-se que era só por natural desenfado dos negocios publicos que s. m. se conservava em Paris.

Subitamente, porém, apparece a explicação d'essa forçada interrupção de viagem, e chega-se a reconhecer que motivos bem menos recreativos a determinaram. Na Allemanha produziu má impressão a attitude, ou o que quer que fosse, do rei de Portugal na capital franceza, e alguns jornaes aproveitam a occasião para nos mimosear com amenidades do bem conhecido estylo germanico. Na Italia o caso é ainda mais grave, pois, ao passo que o governo do rei Humberto insiste em só receber o regio sobrinho d'este na capital italiana, o secular rei de Roma, o prisioneiro do Vaticano, s. s. Leão XIII, formalmente notifica que o rei de Portugal não será por elle recebido, se officialmente visitar em Roma o rei de Italia, e que em tal caso immediatamente d'aqui retirará o seu apostolico delegado. E' claro que tudo isto não é da responsabilidade directa do soberano portuguez, mas ao seu governo tem de pedir-se estreitas contas d'estas circumstancias, que ameaçam transformar a digressão regia, inaugurada em tão alegres auspicios, n'um verdadeiro e humilhante *fiasco* de caracter internacional. Pois é licito comprometter assim a dignidade de uma nação? Pois é licito aventurar assim a viagem de um chefe de estado pelas côrtes estrangeiras, sem antes haver concertado com estas os pormenores da visita? Quem fez isto? Quem assume esta responsabilidade?

Pozemos de todo o principio em duvida a conveniencia politica de semelhante viagem, mas estavamos longe de poder prever os incidentes que vão apparecendo, e que não são só um desaire para o rei, mas um opprobrio para a nação que elle representa.

Quem deixou, repetimos, partir assim á aventura do que podesse succeder, o rei de Portugal?

Quem havia de ser, senão este governo sem escrupulos, que, para bem patentear ao paiz o desprezo que por elle teem os altos poderes do estado, lh'o quiz demonstrar, aconselhando o monarcha a ausentar-se, ou consentindo-o, após o coroamento da dictadura, com esse atroz espesinhamento final da Constituição do Reino?

E n'este particular, tambem foram sujeitar el-rei a receber em paiz extrangeiro a dolorosa *demonstração*, que visivelmente se contém na escusa dos dois presidentes das camaras francezas a comparecer no banquete offerecido pelo presidente da republica, ao rei de Portugal, que em tão pouca conta mostrou ter o direito de representação nacional e o regimen parlamentar, que elles officialmente representam em França. De quem é, insistimos, a responsabilidade de tudo isto? El-rei tem certamente grandes e graves responsabilidades na protecção concedida ao actual governo e na identificação com a sua nefasta politica, mas a Carta irresponsabiliza-o de direito— e n'esta parte não foi alterada—e assim é ao governo que perguntamos, que justificação pode apresentar aos tristes incidentes a que a viagem régia está dando logar? Já que aconselhou a viagem real, ou a consentiu, cumpria-lhe ordenar o programma em completo concerto com os governos das nações que o rei se propunha visitar.

Isso não fez, isso descuidou por completo, e o resultado ahi está, sem fallar no resto:—um conflicto com seu proprio tio Humberto, ou com o santo padre, á escolha, e que só pode já resolver-se, ou por uma ruptura de relações, ou, no melhor dos casos, por mais um *fiasco* de Portugal, e d'esta vez incidindo sobre a propria corôa do seu soberano, á face da Europa inteira.

Taes são os dictadores, taes os salvadores de Portugal, taes aquelles em quem el-rei unicamente confia!

Mas, que el-rei continue ou não a confiar, respondam: como se justificam no novo desaire a que sujeitaram a nação e a propria pessoa do rei?

IMPOSTOS EM DICTADURA

Pela sua importancia, publicamos a seguinte tenção de um juiz da relação do Porto, que é uma excepção á regra, entre os que se curvam subservientes á vontade despotica dos dictadores:

«Não approvo, nem applaudo a recusa do pagamento dos impostos com o fundamento opposto no processo, de não se acharem devidamente auctorisados pelo decreto de 28 de junho de 1894, porque esse pagamento é indispensavel á vida organica do paiz, representado pelo Estado, qualquer que seja a fórma da sua constituição.

Como juiz, porém, não posso determinar-me por conveniencias, por mais ponderosas que sejam, e o meu dever é applicar as leis como as encontro aos casos occorrentes.

Assim entendo que, emquanto forem leis do paiz, e as principaes, porque são as organicas da constituição do Estado, a Carta Constitucional e os seus actos addicionaes, aquelle decreto oppõe-se áquellas leis, e particularmente ao disposto no art. 12 do acto addicional de 1852 sem que tal opposição desappareça pela prerogativa do poder moderador, o prorogar e addiar as côrtes, porque essa prerogativa tem por limites outras disposições d'aquellas leis, com as ques se devem harmonisar, como sempre se tem entendido, quer na esphera juridica, quer na politica. O contrario seria o absolutismo.

Interprete e applicador das leis unicamente por dever do officio, sem que isto envolva conhecer de responsabilidades, ao que sou extranho, porque isso me não pertence, salvando o meu respeito pelo douto antecedente tencionante, revogaria a sentença appellada, julgando os embargos procedentes.

Porto, 9 de julho de 1895.—*Cunha Seixas.*»

Está arranjado o digno juiz. Espere-lhe pela volta. Não sabe que se não podem já dizer todas as verdades n'este paiz?

EFFEITOS DE EDUCAÇÃO

Dizia Napoleão I:

—A Europa acaba nos Pyrineus...

Havia uma tal ou qual razão de ser, n'esta phrase do homem que nas azas da victoria observára de perto a civilisação de todos os povos europeus.

Vae volvido quasi um seculo desde que elle formulou este seu juizo critico, e razões existem ainda, que o pódem explicar e defender até certo ponto. Tenho no laboratorio das minhas analyses sociologicas o exemplar curioso da actual viagem d'el-rei.

Na Hespanha, regida por instituições monarchicas, o soberano portuguez foi recebido com essa garbosa e cavalheiresca hospitalidade tradicional da nação hespanhola, que até admirou D. Francisco I quando ficou captivo do seu collega D. Carlos V.

Povos limitrophes, quasi irmãos de raça e de idioma, o rei de Portugal foi para elles um pouco mais que um simples viajante de superior cathegoria. A côrte recebeu-o com as maiores e delicadas das attenções, e o povo saudou-o com sincero agrado e profunda sympathia. Transposta a larga montanha, onde o sol de Austerlitz queria que terminasse a Europa, el-rei D. Carlos achou-se em França, e o acolhimento que ahi tem recebido, excede tudo quanto se poderia esperar, mesmo attendendo ás mais *raffinées* qualidades da delicadeza dos francezes.

O povo até tem dado vivas ao rei de Portugal!! Eu chamo para este facto subversivo, a conspicua attenção do Club Sola e Vira. O povo da França republicana tem berrado: *Vive le roi portugais*, sem que a cadeira presidencial de mr. Felix Faure oscille no Elyseu. Chamo igualmente para o caso as funcções reflexivas da magistratura de segurança publica. Vamos agora a destrocer argumentos que possam dar razão á phrase do heroe de Eylau e Marengo. Julga o governo francez na sua alta civilisação e bem orientada intelligencia, que fica bem aos francezes darem vivas ao rei estrangeiro que os visita, interpretando assim o modo de sentir e de pensar de toda a nação, dentro das regras da delicadeza para com o regio visitante? Soltando esses vivas, o povo francez quer apenas dizer n'elles:

— Seja bem vindo á nossa ridente França o illustre monarcha do occidente; e jámais formulam n'elles uma opinião politica que possa dizer respeito ao seu paiz.

Isso trata se lá em casa no periodo eleitoral entre todos os francezes, sem necessidade de recorrerem a factos onde só se faz notada a sua boa educação e a sua fórma de receber os hospedes illustres. Transpondo os Pyrineus e a Hespanha já bastante civilisada, vamos a ver o que se pode passar cá nos antipodas da civilisação europea. Chega aqui um monarcha estrangeiro. A primeira cousa de que tratam logo os jornaes do partido republicano, é de perguntarem ao governo quanto se gasta em se ser cortez e attencioso para com o regio hospede, de fórma que este perante um banquete, um sarau, uma festa, ou um fogo de artificio, fica indeciso se deve dizer: obrigado gentes bem educadas: ou segredar ao ministerio da fazenda:

— V. ex.ª faz favor de apresentar a conta, que eu vejo que o paiz esperneia contra estas despezas!

Gazetas rubras, indicam ao povo que tal visita traz agua no bico, que periga a integridade da patria, que nos vão roubar as colonias para as dar ao hospede assim como ás visitas se dão rosas e violetas dos nossos jardins, e o visitante não deixando de ser alvo da curiosidade popular, observa que esta apresenta uma foucinheira (sem grellos) muito escamurrada e azeda, contida em respeito por uma legião de policias e *mancipaes* a cavallo. Claro que o real hospede sae d'aqui o mais mal impressionado possivel, e sem ouvir um viva, porque os cavalheiros do serol indicaram com a palavra e com a penna molhada no côco da massa, que dar um viva a um rei que nos visita, é a maior de todas as baixesas a que póde descer o mais circumspecto remendão de escada. Supponhamos agora que em vez de um rei, o visitante se chama o presidente das republicas do Brazil, da America, da Suissa, da França, de Honduras, do Chili, da Bolivia, do Transwal ou de Andorra! Ahi teremos esticando de satisfação os do Club Sola e Vira, proferindo discursos, elegendo deputações, verificando sessões solemnes, e em campo toda a policia secreta á procura da hydra, porque como todos pertencemos á mesma incivilisação, as asneiras sociaes são correlativas de parte a parte. Estupido o partido que não sabe collocar a delicadesa e os principios educativos acima de todas as razões. Tolo, o elemento official que dá significação errada (errada não dá, mas devia fingir que não percebe... de regedoria) aos enthusiasmos dos solasvirenses que imaginam que fazer politica é apanhar qualquer cag...anita a dente... e darem-se em espectaculo mesquinho de gentes lorpas, que a proposito de tudo fallam logo nas suas questões de familia.

Se a Europa não terminasse, não digo nos Pyrineus, mas em Badajoz, é claro que a nossa gente receberia com egual cortezia o imperador Guilherme, e mr. Cleveland; o Scha da Persia e o sr. Prudente de Moraes; o sultão da Turquia e o sr. Kruger; o imperador da Russia e o general Blanco; assim como nós recebemos em nossa casa as pessoas que nos visitam, sem indagarmos a que partido politico pertencem.

Ora a civilisação, a tal coisa que os do Sola e Vira pedem em altos brados, é isto que acabo de contar-lhes, e que os francezes estão praticando para com o rei de Portugal.

Não é só dizer tal e tal paiz governado por este systema, é o que nos serve de exemplo.

Ha mister primeiro saber-se se, nós possuimos a estatura moral e illustrativa d'esse paiz, e se um homem está nos casos de n'um momento proprio abandonar a sovella e o tirapé; e vestir uma casaca sem parecer que vae deitar meias solas e tacões nas botas da civilisação européa.

Este ponto é para mim muito duvidoso. Tenho razões.

Mas como a sã imparcialidade indica que o enxota moscas da critica se deve agitar em todas as direcções, tambem sou a dizer-vos que eu se fosse ministro do reino deixava dar vivorio e receber enthusiasticamente quantos illustres republicanos estrangeiros nos visitassem, e quando os orgãos jornalisticos celebrassem a victoria, mandava então transcrever na imprensa monarchica todos os seus artigos, acrescentando-lhe apenas este unico e substancial commentario:

Vocês são tolos.

Alfredo Gallis.

APONTAMENTOS

Ha cerca de quinze annos descobriu-se em varios pontos da costa dos Estados-Unidos um peixe enorme, a que foi dado o nome de *Lopholatilus chamælouicops*. Como a carne era extremamente saborosa, os pescadores ficaram radiantes com a idéa de vir pescal-o no anno seguinte para o venderem nos mercados de Boston e de New-York. Arranjaram, pois, os seus apparelhos no anno immediato, mas a decepção foi completa.

O *Lopholatilus* lá estava onde tinham sido aconselhados a ir procural-o. Mais do que isso viam-se lá milhares d'elles, mas todos mortos ou doentes. Em vão procuraram encontrar alguns vivos. Dentro em pouco o *Lopholatilus* desappareceu. O que se tinha passado alli? Não se sabe. Uns suppõem que tenha sido qualquer commoção submarina, ou exhalação de gazes nocivos ou ainda qualquer invasão de aguas thermaes ou toxicas.

Talvez que a verdadeira causa tenha sido indicada agora no congresso de geographia de Londres, em que Libbey leu trabalho muito importante ácerca das relações do Golfo Stream e da corrente do Labrador e dos deslocamentos que estas correntes podem offerecer sob a influencia do vento e das estações. Libbey poude determinar com exactidão esses deslocamentos por meio de observações thermometricas feitas não só na superficie, mas ainda e principalmente na profundidade, e poude, além d'isso, apurar que no fundo, a pouca distancia da costa, se encontravam as aguas sensivelmente mais quentes do que é costume serem. Como o *Lopholatilus* é um peixe dos tropicos, e como só fôra encontrado em aguas de uma temperatura elevada, Libbey desejou saber se, indo-se procurar n'essas camadas profundas quentes, que tinham chegado ao contacto da costa, se não encontraria esse peixe em 1892. Orientando-se pelos seus thermometros pescou no fundo, em que lhe pareciam favoraveis as condições, e encontrou o *Lopholatilus*.

Obteve-se, pois, um resultado devéras curioso no ponto de vista biologico e os pescadores não o desprezarão no ponto de vista pratico. Parece-nos que vem lançar alguma luz sobre as causas da mortalidade consideravel occorrida em 1892. Não se daria o caso de, em virtude das correntes do Labrador haverem invadido o fundo, em que se encontravam, terem os peixes sido mortos não pelas aguas quentes, que elles apreciam, mas pela agua fria?

*

Cada dia vão apparecendo novas applicações do papel e da massa feita de madeira. A ultima applicação do papel é a construcção de grandes canhões. Tambem se teem feito de couro com guarnições de metal.

A massa de couro está endurecida por si propria e tem uma alma metallica montada no interior. A leveza do canhão de couro é a sua qualidade mais recommendavel, mas o fim principal que se teve em vista com a sua construcção foi o obter-se uma materia bastante elastica que amortecesse gradualmente a força de uma poderosa descarga. Parece que tal resultado póde adquirir-se com um canhão feito de materia fibrosa. A massa de papel convém á construcção dos canhões, segundo o tem demonstrado numerosas experiencias e possue maior elasticidade do que o metal e quasi egual tenacidade quando endurecida. E' esta a razão do seu emprego na fabricação d'objectos, que devem ser simultaneamente duros, resistentes e elasticos. O corpo do canhão é de massa de papel, a alma de metal e muito analoga á d'um canhão ordinario. O exterior da peça é envolvido em fio metalico. Cinco camadas de fio de cobre, de latão ou d'aço, estreitamente apertadas, servem para guarnecer o canhão.

*

Começa-se a contestar ao grande Jenner a prioridade do descobrimento da vaccina, reclamando-a para um mestre-escola de Holstein, chamado Peter Plett. A primeira vaccinação de Jenner foi praticada em 14 de maio de 1796 e, segundo os que lhe querem retirar a gloria de invenção, Plett tinha já feito vaccinações em 1791.

Este Plett, quando era preceptor em casa d'uma familia de Schonweide, em Holstein, em 1790, ouviu dizer que era um facto vulgar o de não serem nunca atacadas de variola as creanças que tinham sido infectadas pelo *cow-pox*. Tendo visto, por acaso, a um medico praticar a inoculação, teve a lembrança de que se poderia utilisar, pelo mesmo processo, a lympha do *cow-pox* como agente de protecção contra a variola. Em 1791, estando em Husselburg, appareceu uma epidemia de *cow-pox* nas vaccas da propriedade. Recommendou então aos seus discipulos que esfregassem as mãos com a materia dos pustulos. Como este processo não desse resultado, vaccionou tres d'essas creanças sem dizer nada á familia. Com uma faca de mesa praticou as incisões nas costas da mão, entre o pollegar e o index. A operação deu tão bom resultado que, um anno depois, tendo sido acatadas de variola as restantes creanças, pertencentes a esta familia, escaparam á invasão da terrivel doença as que tinham sido vaccinadas por Plett. Desde, porém, que é facto averiguado que Plett não fez em mais larga escala as vaccinações, cabe a Jenner a gloria de ter convertido essas tentativas em definitivas experiencias.

*

Com o maior empenho se está constantemente procurando encontrar um processo seguro para a impermeabilisação dos tecidos, que permitta fabrical-os não deixando atravessar-se pela agua, mas dando passagem ao ar e absoluta liberdade á transpiração cutanea. N'esse sentido fabricou-se agora um licor com a seguinte composição: benzina 987 grammas approximadamente; caoutchouc, em gomma do Pará, cerca de 3 grammas; e perto de 10 grammas de paraffina. Pode substituir-se a benzina por egual dóse de sulfureto de carboneo. A dissolução da caoutchouc e da paraffina fazem-se a quente e a frio. Meche-se frequentemente essa mistura e deixa-se repousar antes de ser applicada; mergulha-se em seguida o tecido no banho até que esteja completamente impregnado d'essa solução. Secca-se depois ao ar quente. Parece que por este processo os tecidos adquirem pouco mais peso do que o ordinario e não se alteram nem sequer na côr.—*Op.*

CARTA DE COIMBRA

14 DE OUTUBRO DE 1895.

O nosso regresso—Uma historia d'um telegramma—O cuidado que merece ao governo a nossa instrucção primaria—Ainda a cartilha unica e o escrupulo da commissão da escolha da mesma.

Depois de um mez e tanto de perfeito regosijo, passando dias felizes na tranquilla paz do campo, gosando a magnifica sombra dos poeticos carvalhos e copados castanheiros, aqui estou novamente, no meu difficil logar de correspondente do importante *Campeão das Provincias*.

Hei-de continuar a seguir o mesmo caminho que encetei desde a primeira correspondencia, atacando tudo que fôr injusto e illegal, recriminando aquelles que deixarem de cumprir os seus deveres, e fustigando, finalmente, sem dó nem piedade, os imbecís a quem está confiado o destino da nossa pobre, infeliz e desafortunada nação.

E' provavel que assim não possa agradar a todos, mas eu com isso não me incommodo muito. Satisfazendo os dictames da minha consciencia e não prejudicando os interesses do *Campeão*, ficarei assim plenamente satisfeito. E posto isto, passemos adeante.

— E' muitissimo engraçada a historia que acaba de se dar com um telegramma. O sr. Mendes da Costa, professor complementar d'esta cidade, mandou d'aqui na p. p. quinta-feira um telegramma para o seu bom amigo, o respeitabilissimo sacerdote, sr. padre Manuel Ruivo de Seabra, do logar da Fogueira, Anadia. N'esse telegramma dizia o sr. Mendes da Costa que tinha sido approvado n'uns exames que fizera no lyceu d'aqui. Como se vê a importancia do assumpto não era grande, mas no entanto o telegramma não deixava de ter, em face da lei, a mesma importancia d'outro, cuja materia fosse de grandissimo valor. E, sendo assim, estou plenamente convencido de que o venerando ancião, sr. Fructuoso Graça, que é um ornamento dos funccionarios publicos, não deixaria de mandar o referido telegramma ao seu destino, dando-se demais a mais a circumstancia de ser intimo amigo do expedidor e do destinatario. Pois embora assim tenha sido o *magico* telegramma ainda não **chegou ao seu destino!!!**

Aos dignissimos director do correio do districto d'Aveiro e chefe do correio d'Anadia, sr. Fructuoso Graça, peço providencias sobre o caso, devendo ser applicado o rigor da lei a quem tenha subtrahido o telegramma: pois tenho a certeza de que elle foi roubado!

Quem pratica uma infamia d'esta ordem não póde ter attenuante alguma a desculpal-o, e por isso todo o rigor da lei será pouco, insignificante.

Não largarei mão do assumpto emquanto não se derramar luz sobre este *tenebroso* caso. E o nome do bigorrilha que *teve coragem* para commetter uma extorsão tal, será aqui estampado em typo normando para os leitores do *Campeão* se affastarem d'elle, ou apertarem bem o casaco, quando passe um pouco proximo.

— Abriu-se a matricula nas escolas e os nossos homens do *governo* sem se lembrarem de dispôr as coisas de fórma que não mostrem um criminoso desleixo em tudo quanto fazem.

Pelo *decantado* decreto que parecia vir em soccorro da nossa desprezada instrucção primaria, deixava-se vêr um vislumbre de luz que parecia viria esclarecer a nossa escurecida infancia pobre. Infelizmente tudo ficou nas trevas como estava, e parece que ellas agora vão sendo um pouco mais densas!... Por uma portaria qualquer, terminou-se com os exames elementares e complementares, porque elles davam uma insignificante gratificação aos professores que tinham alumnos approvados. Por uma outra terminou-se com as gratificações de frequencia. Ainda com outra, creio eu, fazem-se iniquos descontos aos professores para a caixa das aposentações, para a qual elles não concorriam. Mas depois de tudo isto, não houve tempo de se mandar baixar outra portaria, organisando as matriculas, que ficaram desorganisadas com o referido decreto, já que não se tem querido publicar o regulamento, que ha-de ser um primôr d'arte... magica! Tambem se diz no mesmo decreto que os livros hão-de ser escolhidos pelo *governo*, sendo applicadas *penas de excommunhão* para os que deixarem de cumprir a lei; e afinal ainda não ha livros approvados e as aulas já começaram a funccionar no dia 10 do corrente. Se isto não é troça, parece-o, senhor *governo*. E assim as coisas vão caminhando muito mal.

— O nosso respeitavel e bom amigo, sr. dr. Francisco Manso Preto, queixou-se-nos de que o seu compendio de geometria voltou de Lisboa sem ter sido aberto (!) Que commissão tão conscienciosa, salvo pequenas excepções, foi aquella...! Está tudo pôdre.

Reisête.

CARTA DA TORREIRA

10 DE OUTUBRO DE 1895.

A penna do melhor poeta, ou talvez ainda o pincel famoso com que Deus, debruçado na galeria do azul, costuma enfeitar o poente, não possuirão de certo arte rigorosa, para desenhar os encantos sem numero de que esta praia é cofre augusto.

Como é linda a vida aqui!

De manhã temos o costumado banho, aonde, pastoreados pelo tribunal superior das quarentonas, chegam de quando em quando innumeros grupos de donzellas, que apenas apparecidas, logo se eclipsam no branco das barracas, semelhantes á lua quando desapparece para nascer depois mais formosa ainda; e como é bello então vêr com seus bisarros trajos d'invenção de Venus, fitando a amplidão das aguas, pallidas do rosto e languido o olhar, esses entes roubados ao leito doce, onde toda a noite o spectro do sonho lhes repetiu com visionarias côres, os madrigaes sentidos de que na vespera foram merecido alvo!

Depois, eil-as arremettendo com as salsas ondas, com o favor das quaes ellas se vão curar de corpo e alma; e digo d'alma, porque uma vez tomadas banho, eil-as risonhas e francas, promptas já para embates amorosos. E como se explica tudo isto? E' que, como é bem certo o dictado de que agua lava tudo, succede que, algumas particulas d'este famoso licôr, infiltrando-se-lhes atravez do mimoso peito, vão por meio da sua poderosa influencia, apagar as chamas d'alma, que as boccas d'incendio, (corações masculinos), lhes inflamaram.

E se julgam que o que affirmo é falso, queiram ir vêr a estatistica dos casamentos da praia, onde em cada pagina, a mão da experiencia gravou o seguinte: O amor da praia é ardente como o marisco, mas de curta duração, pois bem perto o espera a amplidão do areal.

Agora se esta praxe que ponho ás claras vae offender os desejos dos paes de familia, eu peço-lhes me perdoem, attendendo a que sou muito bom moço, e incapaz de offender tão respeitosa tribu. N'estas e n'outras divagações, eis que chega a tarde; e d'ahi a pouco, quando o crepusculo vespertino abraça a terra, como é bonito vêr os ranchos de banhistas passeando á beira mar, e ouvir os afflictos gritos das donzellas, quando alguma onda insolente lhes vem offender o pudor, ao beijar-lhes a recatada sêda da meia!

Mais além, unem-se a outros ranchos, e assim em alegre côro, quando a noite aperta, eil-as que se dirigem para os seus palheiros, fazendo lembrar as andorinhas, quando vem de

---

4

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

II

— Toma esta carta, disse elle, e este signal da auctoridade de que te revisto. Debaixo da arcada do palacio do Doge, que conduz ao canal de S. Marcos, acima da ponte dos Suspiros, has de encontrar Jacopo Frontoni. Entrega-lhe a carta, e não lhe dês o annel sem elle o pedir; depois has de vir trazer-me a resposta que te elle der.

Gino recebeu respeitosamente o recado; mas a sua deferencia ás vontades do amo, luctava com a repugnancia que lhe causava a commissão. D. Camillo fingiu não reparar na má vontade que mostrava o gondoleiro, e disse em tom de indifferença:

— Não te esqueças, has de encontral-o acima da ponte dos Suspiros. Vê se podes estar de volta em sendo uma hora da noite.

— Valia mais que v. ex.ª me deixasse ir a Padua com Georgio.

— E' longe; para que te queres ir fatigar.

— E' porque lá não ha nem a ponte dos Suspiros nem aquelle cão de Jacopo Frontoni.

— E que tem isso, Gino? E' dever de um creado obedecer ás ordens do seu amo. Nasceste meu vassallo, Gino Monaldi, e pertences aos meus feudos de Napoles.

— Agradeço tal honra a S. Janeiro; comtudo poucas são as pessoas em Veneza que desejam encontrar-se e fallar com aquelle...

— Porque é o terror dos namorados e dos supersticiosos venezianos! interrompeu o duque de Santa Agatha. Em seguida accrescentou com certo orgulho: Ha apenas um namorado em Veneza que o não teme. Vae pois procurar Jacopo á ponte dos Suspiros e entrega-lhe a carta.

— Perde a reputação quem falla com aquelle maldicto. Ainda hontem ouvi dizer á Annica, filha de um negociante do Lido, que era tão deshonrosa a companhia d'aquelle cão, como furtar cabos podres no arsenal.

— Ahi está a moralidade do Lido... Não te esqueças de lhe mostrar o annel, para que elle saiba que és meu mensageiro.

— Eu antes queria que v. ex.ª me mandasse quebrar as azas do leão, ou pintar melhor que Ticiano de Vecelly. Tenho immensa repugnancia em fallar com aquelle espadachim! E se algum gondoleiro me visse a fallar com elle!... nem o credito de v. ex.ª seria capaz de me obter um remo na festa de ámanhã.

— Se elle te fallar, ouve-o com a maior attenção, e obedece-lhe; depois não te demores nem um momento! quero saber o resultado até á uma hora.

— Bem sei sr. D. Camillo que a honra de um nobre importa mais que a dos seus subordinados. Vê-se melhor qualquer nodoa na seda do seu trajo de senador que sobre o veludo de um fato vulgar. E' verdade que se algum impertinente indigno da sua attenção, se atrever a insultar a v. ex.ª, eu e Georgio estamos promptos a castigal-o; mas Jacopo que se vende por dez ou cem sequins!

— Agradeço-te a boa vontade Gino. Vae dormir para a tua gondola e manda-me cá Georgio.

— Senhor!

—Estás então resolvido a não executar nenhuma das minhas ordens?

— Por onde quer v. ex.ª que eu vá á ponte dos Suspiros, pelas ruas ou pelos canaes?

— Vae pelos canaes que voltas mais depressa.

O gondoleiro, sem ouvir mais, saiu do gabinete. Toda a repugnancia lhe desapparecera quando viu prestes a passar para outro a confiança de D. Camillo. Desceu rapidamente uma escada secreta e dirigiu-se para a rua pelos sitios menos frequentados do palacio. Acha-se situada Veneza n'um grupo de pequenas ilhas de areia. A origem das lagoas é muito vulgar para ser commentada. As torrentes que descem dos Alpes lançam no Adriatico as aguas barrentas e turvas. As particulas de terra aglomerando-se alli formam massas submarinas que a pouco e pouco se elevam até á superficie das aguas, sustentadas e fortalecidas pela vegetação aquatica. O sirosco ou vento do sudoeste, applainou e approximou aquellas ilhotas, de fórma tal que constituem hoje a immensa praia do porto de Veneza, a que chamam o Lido de Palestrino, a qual póde rivalisar com o dique de Ancona e o braço de mar de Cherbourg.

Os centenares de ilhotas que contem hoje as ruinas da cidade, a qual foi por muito tempo na idade media a rainha do Mediterraneo, estão agrupadas a distancia de um tiro de peça d'esta barreira natural e divididas pelos canaes que são como outros braços de mar. A falta de espaço obriga os habitantes a aproveitarem o terreno quanto possivel; até se veem egrejas e palacios sustidas sobre estacaria.

O grande numero de canaes permitte o accesso de quasi todas as habitações pelo lado do mar. Comtudo, as casas, não obstante terem a frente para os canaes, communica, quasi sempre pela parte de traz com ruas estreitas, mas alinhadas e commodas, reunidas entre si por grande numero de pontes. Estas ruas, onde poucas vezes se ouve o trote de um cavallo ou o rodar de um trem, servem de communicação para os canaes que nem sempre se ligam uns com os outros.

Gino quando sahiu do palacio de Santa Agatha, metteu-se por entre a multidão com a ligeireza de uma enguia lançada entre os juncos das lagoas. Respondeu com acenos a todos os camaradas que lhe dirigiam a palavra e não parou senão á porta d'uma casa baixa e sombria situada n'um bairro populozo. Abriu a porta e entrou para um quartosinho allumiado unicamente pela claridade que penetrava por uma fresta.

— Bemaventurada Sant'Anna. E's tu Gino Monaldi? exclamou uma rapariga cujas maneiras desembaraçadas indicava surpresa; então é esta a hora ajustada para vires aqui pela porta secreta?

— E' verdade Annica, tens rasão; mas por S. Theodoro te peço que me dês o mais depressa possivel o fato que eu vesti quando te acompanhei á festa de Fuzina.

— Para que queres tu trocar a libré do teu amo por um fato de simples barqueiro? Estás assim mais bonito com essa camisola de seda bordada... do que...

— Não importa; tenho a tractar de um negocio importante... Vamos Annica, se me amas dá-me o fato que te peço.

Annica tirou de um armario o fato, atirou com elle para cima de um banco e exclamou:

— Se te eu tenho amor! Lê a carta que has de achar na algibeira a qual é resposta da que tu me escreveste; estou zangada comtigo por teres pedido ao secretario do duque que te escreva as cartas. Devias ter pedido a um escrevente publico para as fazer; na ultima que recebi, como tem sempre muito que fazer, esqueceu se facilmente dos nomes.

—Dizes bem, respondeu Gino mudando rapidamente de fato; dá-me o barrete e a mascara.

— Pois que? Um homem com tal carinha, precisa escondel-a com um pedaço de seda? retorquiu Annica dando-lhe o que pedira.

— Muito bem; ninguem será capaz de reconhecer em mim o gondoleiro privado de D. Camillo Moufor *Corpette*! Até estou com tentações de ir fazer uma visita ao patife do judeu que tem como penhor o teu cordão de oiro... hein?

— Isso seria justo; porém que negocio é o que te obriga a mudar de fato e a pôr mascara.

— Tu fallas bem, quando dizes que o dever está acima de tudo; suppõe que isto é um dever. Onde estão as gondolas de teu pae?

— Uma conduziu-o ao Lido; outra levou-a meu irmão a Tuzine, e a terceira foi levar os criados ás ilhas. Se ellas não tivessem ido não teria ficado só.

—*Diavolo*! não haverá alguma embarcação no canal?

— Estás com muita pressa, Gino; já tens o fato e a mascara! oh! talvez faça mal em te deixar sair com esse disfarce da casa de meu pae. Para ficar com a consciencia socegada, deves dizer-me aonde vaes e o que pretendes fazer.

— Ganhavas mais se fosses pedir ao conselho dos Tres que te deixasse ver o livro das sentenças. Dá-me a chave da porta para logo entrar.

— Não dou. Primeiro quero saber se o que vaes fazer é cousa que possa indispor o Senado com meu pae. Não sabes, Gino, que eu sou...

— O que eu sei é que estou a perder tempo; depois se eu faltar, a culpa é tua.

— Pois dize o motivo que te obrigou a disfarçar e a pôr a mascara.

— Julguei que fosses mais rasoavel, Annica! Já te disse que estou encarregado de um negocio importante, e a minima demora póde acarretar alguma desgraça!

— Mas de quem é o negocio? Por força que ahi anda coisa; tu que tens tanta pressa...

— Não te disse que o negocio interessa nada menos que a seis familias nobres? Ora, se me demorar, póde haver alguma pendencia entre Florença e a Republica.

— Não acredito que tu sejas capaz de ser o embaixador de S. Marcos. Vamos, dize a verdade, ou despe o fato e tira a mascara.

— Pois bem; vaes saber a verdade, Annica. O relogio ainda não deu senão tres quartos; tenho tempo de te fazer as minhas revelações.

— Pois sim; estás a olhar para as paredes... é porque vais inventar alguma mentira.

— Olho para as paredes e penso que a revelação que te vou fazer póde ser causa da minha perda. O que tu julgas que é uma evasiva, não é senão o resultado de um sentimento honroso.

— Falla, e depois veremos.

— Sabes que existem relações entre meu amo e a filha do marquez romano, aquelle que se afogou na Giudecca por descuido do capitão do *Amoner*.

— Só um surdo deixaria de ouvir contar a tal aventura.

— Pois bem; meu amo vae terminal-a, o que não é muito da minha vontade.

— Caza-se?

— Mandou-me buscar um padre para effectuar secretamente o casamento.

Annica parecia interessar-se deveras com o conto do gondoleiro, mas ainda assim não o acreditou.

— Juraste enganar-me, Gino; já começo a zangar-me, e se me não dizes a verdade, não sáes d'aqui! Ora vá. Bebe este copo de vinho.

O gondoleiro despejou o copo de um trago, e disse suspirando:

— Desejava que teu pae travasse relações com Stefano Milano! E' um homem capaz de fazer passar por dentro do Broglio, sem ser vista, uma pipa de lacrima-christi. Elle agora está ahi, e se queres, manda-o cá.

— Não é mausinho; mas, ó Annica, se o teu pae se arranjasse com Stefano Milano?...

— Sim? pois vae buscar o homem, e depois veremos.

— E o recado de D. Camillo? Olha que elle não está costumado a ser servido em ultimo logar. *Cospetto!*

— Estou com receio que outro vá comprar os vinhos ao teu calalabrez! Depois não é coisa que te custe; primeiro vaes ao porto procurar o homem, em seguida irás onde teu amo te enviou. Estou com tal receio de ver falhar o negocio que vou pôr a minha mascara e acompanhar-te.

Emquanto Gino ficava como petreficado, ao ver a resolução da rapariga, Annica poz a mascara, abriu a porta e saltou para dentro de uma gondola que estava amarrada junto á ponte. Gino teve vontade de se evadir; porém, como não viu alli outro barco, soltou um suspiro e foi sentar-se ao lado de Annica, pegando machinalmente no remo.

(*Continua.*)

dizer adeus ao sol. Mas no meio d'esta alegria infinda, já o spectro da saudade sóbe os degraus do meu peito; pois quando passeio á beira mar e vejo as brancas gaivotas cortando os ares com o leque das suas azas, lembra logo o pestanejar dos lenços, com que os banhistas de sobre as espelhadas aguas da ria, enviam o saudoso adeus á praia.

Mas que fazer? Resignemo-nos e sirva-nos de lenitivo a lembrança de que os banhistas são como as andorinhas, que durante um anno, vão e tornam a voltar.

No numero de forasteiros que de costume visitam as praias, appareceu aqui um anjo, mulher ou fada, formosa buri sem par, rainha dos corações sensiveis, mas innocente, como o rouxinol bohemio que abandona a gruta para ir trinar seus segredos debaixo de altas janellas, sem saber o numero de victimas que os seus encantos avassallam, ella veio e foi, mas ainda hoje é visinha da minha alma.

A essa que tarde verei, offereço o pensamento seguinte, que entoarei em côro com as cordas da minha banza, quando a noite fôr serena, sob o tecto do luar:

Ha um lindo mar d'escolhos
Nas franjas do céu cinzento
E tem donzella os teus olhos
Por pharoes no firmamento.

Mas quando a maré for calma
E as brisas bem fagueiras.
Hil-os-hei ronbar p'ra freiras
Do convento da minh'alma.

Adeus; parece-me ouvir já os murmurios do Mondego no seu preguiçoso deslisar; estou prestes a partir; já no meu costumado passeio nocturno, não verei tão cedo a luz do pharol illuminando a costa, semelhante aos pyrilampos á noite, illuminando as cavernas dos silvados; sim não ouvirei mais do interior do meu palheiro, as gargalhadas do mar beijando a areia, nem tão cedo verei a tua mimosa face...

Adeus praia, adeus.

José Luciano de C. Pires Côrte Real.

NOTICIAS DIVERSAS

A viagem do rei de Portugal.—Como dissémos já, el-rei D. Carlos fôra convidado pelo principe Amadeu de Broglie a uma caçada no castello de Beaumont. Quando o soberano portuguez chegou a Beaumont, diz o *Figaro*, esperava-o alli uma agradavel surpreza. A aldeia achava-se soberbamente empavezada de bandeiras portuguezas e francezas, e os habitantes haviam-se agglomerado diante do castello para acclamar o régio visitante. Atravessada a ponte levadiça, as carruagens penetraram no pateo de honra do castello, onde se achavam reunidos os convidados do principe e princeza de Broglie, que foram apresentados ao rei de Portugal. Entre os convidados achavam-se o duque de Noailles, duque e duqueza de Lorge, conde e condessa de Oilliamson, principe e princeza François de Broglie, conde e condessa de Castellane, conde e condessa de Beaumont, condessa de Clermont Tonerre, baroneza de Cassin, barão e baroneza de Seillière, marqueza de Hervey, etc.

Depois do almoço, realisou-se a caçada no bosque de Beaumont, sendo mortos grande quantidade de coelhos, lebres, perdizes, etc. Quando os caçadores regressaram ao castello, tiveram o prazer de ouvir a viscondessa de Trédern interpretar com a sua magnifica voz alguns grandes trechos. Pouco depois seguiu-se o jantar. A grande sala de jantar do castello apresentava um aspecto maravilhoso. Em volta da mesa, admiravelmente servida e cercada de flôres, viam-se as *toilettes* decotadas das damas alternando com as casacas pretas dos homens. Ao findar o jantar, chegaram os castellões dos arredores que tinham sido convidados para a festa. Todos se dirigiram para o parque, que offerecia um espectaculo verdadeiramente phantastico. Relvados, lagos e a matta estavam magnificamente illuminados a lampadas electricas e fogos de Bengala, offerecendo aspectos inesperados e imponentes o castello, em cuja parte mais alta ondeava o pavilhão real portuguez.

O *Figaro* passa a descrever o espectaculo dado por artistas da Comedia Franceza no theatro do castello, accrescentando que a festa de Beaumont terminou com uma ceia que se prolongou pela noite dentro. Um correspondente diz, em data de 13:

«El-rei D. Carlos recebeu o barão de Rothschild, mr. Billot, marquez de Beauvoir e nuncio apostolico; depois foi visitar a exposição do Louvre e assistir ás corridas de Auteuil a favor dos repatriados de Madagascar; á noite assistiu á representação no Theatro Francez. Na terça-feira almoçará na casa da legação de Portugal, a que se seguirá recepção para todos os portuguezes que constituem aqui sua colonia. A'manhã vae S. M. á caça aos javalis em Dompierre.»

A proposito da viagem de el-rei, diz um jornal estrangeiro que, no caso do soberano portuguez acceitar a hospitalidade do rei Humberto, em Roma, se tem perguntado qual seria a attitude do Vaticano. A este respeito o *Daily Chronicle* recebeu de Roma a seguinte informação do seu correspondente:

«Um cardeal que esteve com o Papa affirmou-me que se o rei de Portugal visitar o Quirinal, não será recebido por Sua Santidade. Crê-se no Vaticano que o rei D. Carlos, tendo sido prevenido dos sentimentos do Papa, renunciará á sua viagem a Roma.»

— Continuam os jornaes estrangeiros a discutir a questão da viagem de el-rei D. Carlos a Roma. Desde que o Papa deixou de ser soberano em Roma e que a casa de Saboya se installou alli, a Santa Sé traçou como regra que nenhum soberano estrangeiro, da religião catholica, seria recebido em audiencia no Vaticano, se primeiro fosse visitar os reis de Italia ao Quirinal. E' uma regra que nem Pio IX nem Leão XIII derogaram, e esta regra não poucos dissabores tem causado aos reis de Italia. Se o imperador Francisco José nunca pagou ao rei Humberto a visita que este lhe fez em tempo a Vienna, é porque o soberano austriaco, profundamente catholico, não quer de fórma alguma melindrar o Papa. Ora, segundo a imprensa estrangeira, acha-se n'estes mesmos casos o rei de Portugal.

«D. Carlos, diz um jornal pariziense, queria ir visitar o rei Humberto, seu tio, não a Roma, mas a Monza; o soberano italiano, porém, declarou que só receberia o sobrinho no Quirinal, e a todos os pedidos que têem sido feitos para fazer uma excepção á regra que a si propria traçou, a Santa Sé responde com um *non possumus*.»

De Roma dizem a este respeito:

«Commenta-se muito a linguagem dos jornaes officiosos por causa da viagem do rei D. Carlos de Portugal á Italia. A *Tribuna* annuncia: «Informam-nos, e estimamos repetil-o, que o rei de Portugal ou virá a Roma, ou então não será recebido nem em Monza nem em outra qualquer parte.» Corre agora o rumor de que o rei de Portugal renunciou á sua viagem á Italia.»

Quanto á estada do soberano portuguez em Pariz, o *Figaro* publíca um extenso artigo a respeito do rei D. Carlos, dizendo, entre outras cousas, que a sua chegada á capital franceza e a sua permanencia prolongada em França têem lisongeado singularmente a população de Pariz. O artigo do *Figaro* termina d'este modo:

«Não se trata nem para a França nem para Portugal de estreitar, em vista de um fim qualquer, os laços de amisade tradicionaes que unem as duas nações. Mas D. Carlos tem o sentimento bastante claro da situação do seu paiz e das vantagens que este poderia obter, aproximando-se das grandes potencias europeias, a fim de encontrar aqui ou alli algumas sympathias reconfortadoras. Nós, que as não regateamos á Hespanha, porque as não estenderemos até Portugal de uma maneira menos platonica, ainda que não fosse senão sobre o terreno colonial?»

O mesmo jornal diz com relação á visita que o soberano de Portugal fez ao Muzeu do Louvre:

«Eram 3 horas quando o rei, acompanhado do ministro de Portugal, do capitão de fragata Germinet e dos officiaes da sua comitiva, se dirigiu para o Muzeu do Louvre, sendo recebido pelo director das Bellas-Artes mr. Roujon e pelo director dos muzeus nacionaes. O soberano portuguez percorreu as numerosas salas do Louvre, durando a visita até ás 5 horas.»

Marquez de Vallada.—Victima d'uma congestão pulmonar, succumbiu na terça-feira ultima, pela uma hora da madrugada, o sr. marquez de Vallada, D. José de Menezes Silveira e Castro. Desapparece com o illustre fidalgo não só um dos representantes da nossa velha e vigorosa aristocracia, senão ainda uma das individualidades que melhor a encarnava, pelo seu amor á tradicção e pelos respeitos por tudo que a ella se ligava, d'onde a dimanar um conjuncto de feitios e de maneiras muito caracteristico, muito portuguez, muito nacional.

O sr. marquez de Vallada era um typo inconfundivel, desde o seu exterior ao seu interior. N'aquelle sempre observada a maior cortezia, a mais sympathica affabilidade; n'este sempre disperto um espirito d'uma forte cultura classica, d'um repositorio de anecdotas em que a historia d'hontem e d'hoje nos apparecia, nos seus detalhes, atravez de physionomias, de casos, de episodios, de incidentes, de ditos, de facecias até. O marquez era um memorião que os seus 71 janeiros não embaciaram. Tinha na cabeça trechos, enormes, da *Eneida*, da *Illiada*, da *Odyssea*, da *Divina Comedia*, da *Jerusalem Libertada*, de *Orlando Furioso*, dos *Luziadas*, etc. Possuia os seu classicos e era possuido por elles. A sua conversa era matizada de citações, não só tiradas dos livros antigos, mas ainda dos grandes escriptores dos primeiros e segundos quarteirões do seculo. Curiosissimo, interessantissimo, muito substancioso ouvil-o. Dava, por vezes, a impressão d'uma casa de *bric-á-brac*, em que ao lado d'um bello e bem conservado movel e d'um maravilhoso pedaço de seda poisa uma cadeira desmanchada, um bocado de panno esboracado. Sempre, porém, excitando o espirito dos que o ouviam, e o marquez gostava de ser ouvido onde quer que se encontrasse. Mas principalmente na camara. Ahi a sua grande erudição, o sentimento de justiça, que era tão vivo n'elle que ia até á indignação.

A sua vida de parlamentar é brilhante e não poucas vezes applicou cauterios. Levantou na camara a questão dos escandalos da Companhia Real. Nunca o vimos tão energico, tão vibrante como n'esse dia. N'outros, porém, suavisava a sua austicidade em graças de anedocta. A dos tres mestres de ceremonias de Queluz ficou celebre. Era uma organisação de combatente, de pamphletario. Alguns se lhe attribuem, como uma celebre *Lanterna* que tanta luz indiscretamente lançou. Que pena que o marquez não deixe inedita alguma, para, atravez dos tempos, se poder ver a sua physionomia tão curiosa, tão singular, tão pittoresca.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia.—E' importante a missão, quer da individualidade *Regedor* quer da collectividade *Junta*, mas nem todos os cidadãos a quem são commettidas taes funcções conhecem a maneira pratica de as desempenhar. Eis ao que visa esta obra. Encontram-se n'ella todas as disposições legaes que lhes são referentes, todas as decisões dos tribunaes, decretos, portarias officios, e finalmente um copioso *formulario*, tanto para uso dos regedores como das juntas de parochia, incluindo modelos de autos, officios, instrucções sobre escripturação, orçamentos e contabilidade das corporações parochiaes, etc. E', emfim, uma obra de verdadeiro interesse, editada pela *Bibliotheca Popular de Legislação*, e custa apenas 240 réis. Pedidos ao editor sr. A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º andar.

Despachos administrativos. — Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Joaquim Ferreira Serrado, foi nomeado administrador substituto do concelho de Castro Daire.

João Manuel Franco de Souza, exonerado de administrador substituto de Portalegre.

Manuel Luiz da Costa Affonso, nomeado para este logar.

Adelino Pinheiro Pereira Galhardo, exonerado de administrador do concelho de Penamacor.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Foram providos definitivamente: Antonio Alves, na cadeira de Malhou, concelho de Santarem; Antonio Manuel Alves, em Espadarnedo, concelho de Macedo de Cavalleiros.

Providos temporariamente: D. Emilia Candida Loureiro, na cadeira do sexo masculino em Espinho, concelho de Mortagua; D. Julia Carolina da Conceição Correia, na cadeira do sexo masculino de Santa Margarida da Serra, concelho de Grandola; D. Maria de Almeida Soares, na cadeira do sexo masculino de Meixoil, concelhos de Paços de Ferreira.

Transferidos: Arnaldo de Jesus Madureira, da cadeira primaria de Columbeira, concelho de Obidos, para a de Villarouco, S. João da Pesqueira; Manuel Dias Grillo, de Ferreira do Alemtejo, cadeira do 2.º grau, para a de Villa Viçosa, do 1.º grau; D. Anna Gomes Cabral, da cadeira de Pera Velha, em Moimenta da Beira, para a de Francozellinhos, em Penalva do Castello; Eduardo dos Prazeres Coelho Leite, da cadeira de Esmeralfe, Penalva do Castello, para a de Castendo, do mesmo concelho.

Exonerados: Agostinho José Varejão, professor em Castello de Vide; e D. Maria Joaquina Leiria, professora da cadeira do sexo masculino em Perches de Lagôa.

Licenças: De 60 dias, a Domingos Dias da Silva, professor ajudante de Miragaya (Porto), e D. Olympia Amelia Moreno, professora em Abambres (Mirandella); de 30 dias a Daniel de Oliveira Chaves, professor em Rochoforte (Azambuja), e D. Maria Casimira de Souza Pimenta, professora em Ferreiros (Villa Real).

Fin de siecle.—Referimo-nos já aos tres grupos pathologicos da mocidade d'este *fim de seculo*, descriptos por Pichon, o intelligente professor de rhetorica do lyceu de Bordeus. Não se julgue, porém, que o *fim de seculo* é todo escarninho, pessimista e egoista. Não. A seu lado, ha o crente e bem pensante que, talvez, venha a ser o *principio de seculo*, d'aqui ha poucos annos. O *Figaro* lembrou-se de pedir ao estudante que obteve o premio de honra de philosophia, em concurso geral de todos os lyceus de Paris, um resumo da psychologia do adolescente moderno, das suas tendencias em arte, em litteratura, em religião, etc. A resposta acha-se condensada nas linhas abaixo que revelam uma curiosa reacção do espirito religioso contra as philosophias negadoras ou scepticas que até ha pouco reinavam triumphantemente nas camadas juvenis das escolas superiores. Barthelemy Reymond, o estudante em questão, escreveu:

«Não concebemos o progresso moral senão realisado n'uma fé: estamos todos—fallo dos que conheço particularmente,—firmemente ligados á fé catholica, não por intolerancia ou falso zelo, como o creem muitas vezes os inimigos da Egreja, mas para convicção, intima, racicionada, inabalavel de que a religião bem comprehendida traz á humanidade o termo das angustias moraes, a maior felicidade possivel sobre a terra e a força moral em presença do dever. Sabemos todavia que é difficil e delicado exercer hoje o apostolado. Procuramos ardentemente todos os pontos que approximam, unem e estreitam. Queremos fazer-nos uma alma commum, não impondo a nossa concepção, mas assegurando as suas bases para edificar depois o detalhe do commum accôrdo. Antes de tudo, creio na efficacidade do esforço pessoal, sem o qual n'estas questões difficeis nada é possivel.»

Bombeiros voluntarios.—Uma mulher, nada menos do que uma princeza, póde solicitar com justiça um grau no corpo de bombeiros de Copenhague. E' a princeza Maria de Orleans, esposa do principe Valdemar. A sua dedicação pelos heroes dos incendios é conhecida em toda a Dinamarca. Tão depressa a corneta das bombas se faz ouvir como a princeza sae do palacio. Tem-a visto apparecer em primeiro logar no local do sinistro, organisar soccorros, etc. Os auxilios em metal que presta são importantes. E' tal a affeição da princeza que, ainda ha pouco, se fez retratar com uniforme de bombeiro, coberta de capacete e armada com o competente machado. Uma bella figura!...

Egualdades.—Diz um apologo oriental:

Certo legislador quiz dar uma nova fórma ao governo do estado, e, para o tirar o mais depressa possivel da crise dolorosa em que se achava, multiplicou as leis. Succedeu cahir doente, e o seu medico receitou-lhe ao mesmo tempo differentes remedios.

— Para que são tantos remedios, doutor?

— Para restabelecer promptamente a vossa saude.

— Mas sendo tantos não poderão uns impedir os effeitos dos outros?

— Talvez, é provavel que isso aconteça. Mas quero tratar a vossa doença pelo mesmo systema por que vós tratastes a do Estado.

Lá como cá. Casos irmãos.

A colheita do café no Brazil. — Segundo communicam do Rio de Janeiro e tambem de S. Paulo, a futura colheita do café não será muito inferior a 8 milhões de saccas de 60 kilg., ou 480 milhões de kilg., incluindo as colheitas de menor importancia da Bahia, Ceará e Espirito Santo. A florescencia é excellente em toda a região do café.

A campanha de Cuba: um barco apresado.—Os jornaes hespanhoes annunciam que um numeroso bando de insurgentes se apoderára de um palhabote de véla, armado em guerra e que tinha por missão vigiar a costa para impedir que desembarcassem flibusteiros. O armamento do barco consistia apenas em uma metralhadora. A tripulação compunha-se de 12 marinheiros da armada, commandados por um tenente.

Parece que os insurgentes se apoderaram do navio de surpreza, tomando a metralhadora e as armas da marinhagem, abandonando em seguida o palhabote e deixando em liberdade a tripulação. Este acontecimento causou lamentavel impressão em Havana.

Os acontecimentos no Brazil.—Segundo um despacho do correspondente do *New-York-Herald* no Rio de Janeiro, o general Galvão, commandante do districto militar do Rio Grande do Sul e signatario do tratado de paz, apresentou a sua demissão. Invoca como razão que, no caso de se reatarem as hostilidades no Rio Grande, as tropas federaes recusariam bater-se contra os insurgentes.

O deslocamento dos gelos.—A catastrophe de Altels attrahiu a attenção dos geologos e dos sabios para as revoluções geologicas que se dão de tempos a tempos na superficie do globo terrestre, porque estas especies de acontecimentos, quer se trate de geleiras, erupções vulcanicas ou irrupções de fontes subterraneas, não podem ser consideradas, se attendermos á immensidade do globo, senão como pequenissimos factos diversos das evoluções geologicas.

A Suissa tem, de vez em quando, accidentes d'este genero, o de 11 de setembro deu logar a pesquizas relativas ao precedente desmoronamento de 1788. Os historiadores não deixaram muitos esclarecimentos, os archivos do estado de Berne não dão a este respeito senão um pequeno resumo das decisões do Conselho. A estrada de Kandenty a Loiréche-les-Bains foi construida de 1737 a 1741, á custa dos governos de Berne e do Valais, foram operarios tyrolezes que abriram a passagem no rochedo. Quando o desmoronamento se deu, as familias das victimas solicitaram auctorisação para fazer um peditorio no cantão de Berne. O governo de Berne recusou, dando 50 escudos objectou que não havia costume de auctorisar peditorios fóra do seu territorio. E nada mais.

A 2 de setembro de 1806 houve uma catastrophe muito mais grave na Suissa, o desmoronamento de Rossberg, que sepultou cinco aldeias e fez 457 victimas. Vêem-se ainda no valle de Goldau esses immensos blocos que rolaram de mil metros de altura, derrubando tudo na passagem. Em 1881 sobreveiu a catastrophe de Elm, no cantão de Glaris; custou a vida a uma centena de pessoas. Ha tres annos, as infiltrações d'agua das geleiras provocaram o espantoso sinistro de Saint-Gervais-les-Bains, na Saboia. Finalmente, ha apenas um mez, a parte superior da geleira de Altels destacou-se e cobriu o planalto de Spitalmatta. Houve apenas seis pessoas victimas do sinistro, quando a estrada é constantemente percorrida durante o verão por caravanas de viajantes, que passam do Oberlandbernense para o Valais.

Um engenheiro de Zurich pede que o conselho federal seja encarregado da policia das geleiras, isto é, que fosse encarregado de colher as informações ácerca do movimento das geleiras.

Curioso.—Ha um poema italiano, o *Morgante maggiore* de Pulci, hoje pouco lido, apezar de haver merecido a lord Byron as honras de uma traducção (incompleta). Segundo lemos algures, entre outros muitos episodios galantes e curiosos refere um, decerto ignorado e que todavia é importante.

Quando Rinaldo, conduzido por Astaroth do Egypto, passa por cima do estreito de Gibraltar, lembra-se de perguntar ao seu demonio conductor o que se entendia d'antes por columnas.—Isso, responde Astaroth, procede d'um erro antiquissimo, que tem levado seculos a reconhecer. Julgava-se falsamente que se não podia navegar mais além. E' um engano: a agua em toda a sua vastidão é plana, com quanto tenha, como a terra, a fórma espherica. Mas a especie humana era então muito ignorante. O proprio Hercules se envergonharia hoje de ter collocado alli aquellas duas balizas, porque os navios devem passar além. Póde-se ir a outro hemispherio, porque tudo tende para o seu centro, de tal modo que, por um mysterio divino, a terra está suspensa entre os astros. Aqui por baixo ha cidades, castellos, imperios e estes primeiros povos não o sabiam. Chamam-se antipodas: adoram falsos deuses, como Jupiter e Marte, têm como nós plantas, animaes, e fazem guerra uns aos outros...

Para achar notavel esta noticia astronomica, convem saber que Copernico e Galileo ainda não existiam e que se não havia descoberto a America. Damos este éco a titulo de curiosidade, porque não conhecemos o *Morgante*.

Os japonezes na ilha Formosa.—Os japonezes ainda não estão senhores da ilha Formosa, e continuam as operações em tres columnas, duas ao norte da ilha e uma ao sul. As operações consistem em repellir pouco a pouco para as montanhas do interior as forças dos insurgentes, que têem um effectivo de 20:000 homens, não contando certas tribus selvagens que são alliadas de occasião. O exercito japonez de operações é composto apenas de 10:000 homens, mas a sua insufficiencia numerica é compensada pela disciplina e excellencia do material de guerra.

O millenario da Hungria.—Com o titulo *O millenario da Hungria e a exposição nacional de 1896*, vai publicar-se uma obra sob a protecção do ministerio do commercio da Austria, da direcção dos caminhos de ferro do Estado e da direcção da exposição millenaria. E' seu author o conhecido publicista Jules Laurencie. A obra tem por fim fazer conhecer aos estrangeiros as bellezas da Hungria, contendo além d'isso os planos e edificios grandiosos da exposição millenaria, os edificios notaveis da cidade e do paiz, as regiões pittorescas, etc., etc. A edição será feita em quatro linguas, hungaro, allemão, francez e inglez.

O caminho de ferro no Transvaal. — Segundo despachos recebidos em Londres, no dia 9 de outubro foi collocado o ultimo *rail* no caminho de ferro do Natal a Johonnesburg, no Transvaal. Em Durban, porém, não se crê que a nova linha possa prestar grande serviço ao commercio, visto que o governo do Transvaal impôz tarifas para as mercadorias com 20 p. c. mais do que as da linha de Lourenço Marques. Em toda a colonia do Cabo, diz um correspondente, são muitas as queixas contra o governo do presidente Kruger por favorecer a linha de Lourenço Marques em detrimento das outras. Parece que o presidente Kruger está decidido a desviar, por meio de tarifas de transporte apropriadas, todo o commercio do Transvaal dos portos da colonia do Cabo, para o fazer passar exclusivamente pelo porto portuguez de Lourenço Marques.

A julgar pelo que diz o *Times*, esta politica do presidente Kruger está causando na Inglaterra a mais viva irritação. O referido jornal diz, que é preciso, se o governo do Transvaal persistir n'aquelle systema, que o elemento estrangeiro, isto é, inglez, se revolte e se imponha ao elemento boer. Não se póde ser mais claro.

Um pouco de moral.—O escarneo é filho da ignorancia. Escarnece-se muitas vezes do que se não conhece. E' por isso que os superficiaes entreteem quasi sempre o seu tempo á custa dos que valem mais do que elles. Por mais que façam não passam de se revolver sem nunca se poderem elevar áquillo mesmo, que em linguagem moderna se chama—fazer espirito. Cremos que foi Leibnitz que disse que, o escarnecedor revela por vezes algum espirito mas muito pouco talento.

Crendices.—Algumas crenças populares da ilha da Madeira:

Para ter sonhos maravilhosos durante a noite basta ter pregado no travesseiro um alfinete de noiva.

Quando a gallinha tem uma penna levantada é signal de presente.

Quem tiver parente distante, deve, para saber se a sua saude não tem soffrido, pendurar, em dia de S. João no tecto d'um quadro a herva babosa: se ella vegetar é signal certo de que logra saude, se emmurchecer, de que está doente, e se seccar, de que o individuo já não existe. A herva não póde durar mais do que um anno.

Novos sellos do correio.—O governo da Coréa, a fim de restabelecer melhor o equilibrio das suas finanças, vai adoptar as estampilhas postaes. Os philatelistas devem lembrar-se talvez que já em 1884 o governo da Coréa apresentára uma primeira emissão, mas esta tentativa não fôra por diante, sobretudo quando o edificio dos correios de Seul foi destruido por um incendio. A segunda emissão annunciada diz-se que será feita brevemente e mais completa do que a precedente, que só pozera em circulação dois modêlos. Um jornal allemão, a proposito d'isto, conta que a maior parte dos sêllos especiaes emittidos por alguns portos chinezes são destinados quasi unicamente aos colleccionadores, tendo se melhorado com o seu producto os bairros dos europeus.

Os banhos. — A'cerca da duração dos banhos de mar, Mr. Duterte apresentou á academia de medicina de Pariz, as notas seguintes:

E' importante, fixar a duração do banho, mas impossivel marcar o tempo com toda a exactidão.

As condições do banho, são: 1.º O estado da atmosphera. Quanto mais a tempera do ar fôr baixa, mais o vento será forte, e portanto o banho deverá ser de curta duração. 2.º O estado da agua. Quanto mais baixa fôr a temperatura da agua, mais a quantidade de saes e a densidade serão menores, mais as ondas serão fortes e portanto menor deverá ser tambem a duração do banho. Condições inherentes ao banhista:

A duração será variavel para cada individuo. As creanças, as mulheres e os velhos devem tomar banhos curtos, e tanto mais curtos quanto forem de constituição fraca ou atacadas de rachitismo, chlorose, anemia, etc. O habito e o exercicio muscular na agua, permittem prolongar o banho. Para sahir da agua, devemos guiar-nos pelas sensações que sentirmos, n'um determinado espaço de tempo. O segundo arrepio de frio deve marcar o limite extremo do banho.

De Newton.—As viagens que fazemos no nosso proprio coração são infinitamente mais extensas que todas as que tenhamos feito no universo, ainda que sejam muitas.

Varias noticias.—A imperatriz Eugenia é esperada no Cairo nos primeiros dias de novembro. Parece que a viuva de Napoleão III vai passar o inverno na capital do Egypto.

— Os estudantes de Barcelona ainda não abandonaram a sua attitude na questão levantada pela demissão do professor D. Odon de Buen. Comtudo, parece que as auctoridades barcelonezas já não teem tanto receio de novos disturbios.

— Tem estado doente o célebre tenor Tamagno. O medico que o trata diz, porém, que o estado do eminente artista é relativamente satisfactorio.

— Chegou a Pariz a *Savoyarde*, isto é, o sino enorme destinado á basilica do Sacré Cœur, de Montmartre. Para transportar este sino que pesa cerca de 32 mil kilogrammas, da estação para a basilica, serão precisos 25 cavallos atrellados a uma zorra.

— Segundo participa um correspondente de Pariz, Sarasate virá de janeiro a abril a Hespanha e Portugal, onde dará uma série de concertos nas principaes cidades.

— Em Vigo espera-se por todo o mez de novembro a esquadra ingleza do Canal.

— O general hespanhol Fuentes y Sanchis, que esbofeteou o embaixador marroquino em Madrid e foi declarado pelos medicos militares como irresponsavel, acha-se actualmente em Villacarriedo, pittoresca povoação da provincia de Santander, onde tem os filhos a estudar.

— Um jornalista americano, para chegar a estabelecer a quantidade de somno necessaria a qualquer pessoa para conservar melhor a saude, interrogou varios personagens a tal respeito, concluindo das respostas que obteve que são precisas oito ou nove horas de somno para se conservar todas as faculdades intellectuaes e physicas perfeitamente intactas. Uma das pessoas interrogadas foi Adelina Patti, que declarou que, sem dormir nove horas, nada podia fazer. Sir John Lubbock exige o mesmo tempo de descanço.

COMMUNICADOS

PROTESTO

Sr. redactor.—Em consequencia d'uma local sob a epigraphe *Declaração*, publicada pelo sr. capitão Baptista Lobo no seu jornal no n.º passado, nós vimos todos protestar energicamente contra tal declaração e desafrontar-nos, como é nosso dever, do que diz aquelle senhor.

1.º Nós é que fomos os convidados pelo sr. Lobo e não este sr. por nós para darmos, como elle declara, uma récita em beneficio d'um sapateiro de alcunha o *Passarinho*.

2.º... *declaro que acceitei tal direcção, concorrendo ao mesmo tempo com os poucos conhecimentos que tenho da arte de Talma*... diz o sr. Lobo. Pois se tinha poucos conhecimentos da arte de Talma, adquirisse-os primeiro todos ou quasi todos e depois viesse fallar-nos, porque quem não tem cantaro não vae á fonte, pois já devia saber (*com os poucos conhecimentos*) que para dar uma récita é preciso, além *de conhecimentos*, dinheiro—que é o principal da festa—e foi ainda o sr. Lobo que se promptificou a concorrer com tudo, chegando a dizer na casa aonde se faziam os ensaios que, se désem a récita no 1.º de Setembro como a *troupe* queria, elle para nada concorria, por que em vista de estarem poucas familias em Anadia, pouco ou nada se faria, mas se a récita fosse dada no dia 6 de Outubro, elle concorreria com todas as despezas e foi isto justamente o contrario que o sr. Lobo fez.

3.º Se o sr. Lobo não tem *compromisso alguns refferentes a récitas ou despezas*, como diz, qual a razão por que foi a Anadia fallar ao theatro, pagou a um associado da *troupe* para ir a Anadia fallar com o sr. Augusto de Mello e vêr o que era preciso no theatro, etc., fallar á musica, e auctorisou o beneficiado a ir fallar ao carro para o transporte da *troupe* e bagagens?

4.º *Mais declaro que nunca auctorisei pessoa alguma a usar do meu nome para firmar qualquer negocio com referencia a esta récita sem dinheiro*, diz mais o sr. Lobo, então porque razão este senhor se *espinhou* todo porque nos programmas não figurava o seu nome, chegando a rejeital-os e mandando fazer outros que tivessem.

Sob a direcção de A. B. Lobo?

Então v. ex.ª não viu isto? Não auctorisou ninguem a usar do seu nome? E' boa!... Não viu talvez no auge do enthusiasmo com que estava, porque o seu gosto era tirar uma boa receita para o tal *Passarinho*, não é verdade?!

Por hoje sr. Lobo, queremos-lhe fazer uma pergunta e voltaremos ao assumpto se preciso fôr: assim como a receita foi pequena e não chegou para saldar todas as despezas e o sr. fez aquella declaração, que declaração faria se a receita fosse grande, chegasse para pagar todas as despezas e ainda houvesse dinheiro para dar ao beneficiado?

Vae longo este *protesto*, e por hoje, sr. Lobo, ficaremos por aqui, até vêr.

A troupe.

SECÇÃO LITTERARIA

BELLA SEM CORAÇÃO

(REPRODUCÇÃO)

Bem conheço, que és, donzella,
altiva, elegante e bella;
que teus olhos tem fulgor;
que teus dentes são de neve;
que a tua bocca, tão breve,
a muitos inspira amor!

Póde teu cóllo formoso,
como o teu rosto mimoso,
muitos vates inspirar.
Teus cabellos abundantes
os corações dos amantes
talvez possam captivar!

Qual branco lyrio no monte,
assim tua nivea fronte
está languida a pender.
—D'abelha é tua cintura.
Mas, a tanta formosura,
remate não posso vêr!—

Da formosura o remate,
a que minha alma se abate,
é, mulher, bondade só.
—A bondade sempre dura!
Mas a humana formosura
ámanhã é triste pó!—

Para cantar a virtude
os sons do meu alaude,
ha muito, quiz afinar!
Ella tem doces encantos.
Só ella mimosos cantos
aos vates deve inspirar!—

Como a camelia formosa,
tu és, mulher, orgulhosa.
Ha entre ambas união.
—E' rosa, mas sem perfume.
Tu tens da belleza o lume,
mas falta-te o coração!—

RANGEL DE QUADROS.

NÃO MENTISTE?!...

(* * *)

(INEDITA)

Acreditar em ti quero,
que me não mentiste, não;
que o teu sorriso é sincero
e bróta do coração!
—Bem sabes... Ha poucos dias,
dizendo, que não mentias,
meigamente me sorrias
e me apertavas a mão!—

Vendo que eu tinha um desejo
de certo d'isso ficar,
tu vieste um casto beijo
na minha fronte pouzar!
E em segredo me disseste,
que nenhum amor tiveste
e que nunca tu soubeste,
que alguem te quizesse amar!

Que me não mentiste, creio.
Só vejo franqueza em ti!
—Recostando-te ao meu seio,
eu tambem te prometti,
que guardaria o segredo,
que me contasses sem medo
e, apoz um sorriso ledo,
meigas palavras te ouvi!!—

Creio, que, n'esse momento,
podia verdade ser
o, que, sob um juramento,
tu me estiveste a dizer!
—Mas não me illudes, creança!
Já em ti houve mudança,
por que te vi, sem tardança,
uma affeição entreter!—

Crês, que um futuro mimoso
podes no amor encontrar?
Mas verás, como enganoso
póde ser o teu sonhar!
D'esses sonhos a belleza
acabará com presteza.
E depois vem a tristeza
e, talvez, cruel penar!

Como vives enganada!
Não conheces a illusão
d'esta vida atribulada,
onde tudo é prazer vão!
—Quem diz, que deseja amar-te,
póde ámanhã despresar-te,
póde, aqui ou n'outra parte,
dar a outra o coração!—

Mas, que vejo? Tu descóras?
Vejo te a fronte abater?
Sê franca!—Tu porque choras?
Por que has de pranto verter?
Quasi estou arrependido
do juramento pedido!...
—E o coração opprimido,
junto a mim, porque has de ter?...—

Sê franca! Tu não tiveste
forças em teu coração!
Agora tu não podéste
despresar uma affeição!
—Se a primeira era loucura,
esta será mais segura?
Tem belleza, que mais dura,
ou será nova illusão?—

Ai! chora, creança, chora!
Deixa o teu pranto correr,
que o pranto, vertido agora,
póde causar-te prazer.
Do tempo a velocidade
te mostrará, n'outra edade,
que eu só te digo a verdade,
e feliz te quero ver!

RANGEL DE QUADROS.

VARIEDADES

REINADO DO ESPIRITO

Deitou assucar na chavena, encheu-a de fumegante chá, pôz o bule de lado e em quanto agitava a colherinha para dissolver os torrões, começou o sr. Silverio o seguinte discurso, aos amigos que o acompanhavam:

— Isto ha-de acabar. As experiencias de Lucci, de Merlatti, de Tanner, hão-de produzir resultados praticos, que se hão de generalisar por força. E então, oh felicidade! desapparecerão as mais frequentes enfermidades.

Não haverá indigestões, nem dispepsias, nem colicas, nem gastralgias, nem outras doenças da mesma natureza. D'ahi a reducção nos medicamentos, e tambem nos medicos. Levarão baixa todos os vendedores de comestiveis, os magarefes, os caçadores, pescadores, cosinheiros, etc.

As criadas não roubarão a gente. A agricultura mudará de rumo. Só serão cultivados o tabaco, as plantas de adorno, as odoriferas e algumas medicinaes. Ditosa a humanidade então, livre do grão de bico, dos feijões e das batatas! Acabará esse infame trafico dos que falsificam e adulteram todos os artigos hoje necessarios para a vida. O pauperismo, a mendicidade e a estatistica criminal levarão o golpe de misericordia, deixando de ser os pavorosos problemas sociaes contemporaneos. Tudo se fará por amor á gloria e não pelas grosseiras suggestões do estomago. A politica será a sciencia da felicidade e do progresso dos povos; não metterá medo a ninguem o socialismo nem a internacional; e não digo nada a respeito da moral publica; mas quanto não ganhará ella no momento em que se redimam da escravidão da fome os innummeros escravos da barriga?... A vida será mais longa. O tempo que perdemos em comer poderemos empregal-o em occupação mais util: em aperfeiçoar o espirito, que faz bastante falta. Na economia de dinheiro, nem é preciso fallar. Os animaes immolados para nosso sustento, servirão para outros fins: para recreio, uso e ajuda dos homens. A propria egreja modificará determinadas orações supprimindo do Padre Nosso a petição do pão de cada dia; das obras de misericordia o dar de comer a quem tem fome; e a gula deixará de ser indicada como peccado mortal. Na quaresma ninguem fallará em abstinencias nem em jejuns.

A academia declarará antiquadas as palavras *comer*, *gastronomo*, *guloso*, *digestão*, *pão*, *manjar*, *dispensa*, *cosinha*, etc. etc. etc. Não haverá pic-nics, nem arroz dôce nas bodas, nem nas eleições carneiro com batatas. Modificado o organismo e vivendo nós menos adstrictos á materia, segue se o advento do reinado do espirito e será um facto evidente a perfeição humana. O ministro da fazenda declarará que sendo o ar e a agua artigos de consumo, sobre esses elementos recahirá o peso das contribuições. Hade triumphar a escola de Merlatti, e n'esse dia, terão occupação decorosa e por direito proprio, os actuaes mestres de escola, que se andam a ensaiar ha tanto tempo para professores de *merlattismo*.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr, systema RIDER, com valvula d'expansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor DEHAUT de Pariz.

2$50 5$

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS é uma FALSIFICAÇÃO

applicado como um sello do correio

contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.cia 27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos esses documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escoceses, oriculares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações. Alem do uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de junho. Contadoria do hospital das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O director,

Rodrigo MaraBerquó.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a udo Visconde da Luz—COIMBRA.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

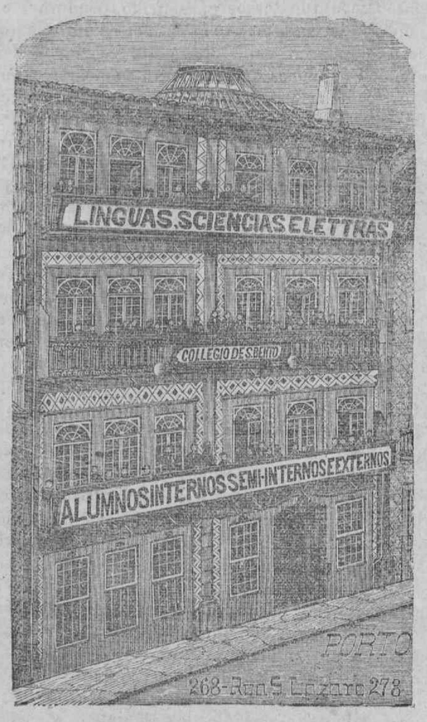
ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenic salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as le Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, baraleza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e apraziveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias é laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Correiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e alem d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 reis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-os s em importancia quando se justifique não fiquem boas.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT A M

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

5

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.